



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Escola de Biblioteconomia

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

Rio de Janeiro
2009



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Escola de Biblioteconomia

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

Comissão
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Geni Chaves Fernandes
Ludmila dos Santos Guimarães
Maura Esandola Tavares Quinhões

Rio de Janeiro
2009

Reitora

Profª. Drª. Malvina Tania Tuttman

Vice-Reitor

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

Pró-Reitora de Graduação

Profª. Drª. Loreine Hermida da Silva e Silva

Diretora do Departamento de Documentação e Registro Acadêmico em exercício

Pedagoga Maria de Lourdes Alencar

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profª. Drª. Maria Tereza Serrano Barbosa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Luciano Maia

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Astério Kioshy Tanaka

Pró-Reitora de Administração

Wanise Guanabara

Coordenadora de Educação a Distância

Profª. Drª. Giane Moliari Amaral Serra

Diretora da Biblioteca Central

Bibliotecária Ms Marcia Valéria Brito Costa

Diretora do Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis

Profª. Drª. Mônica Carvalho do Valle

Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Dr. Luiz Cleber Gak

Diretor da Escola de Biblioteconomia

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Coordenador do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Chefe do Departamento de Didática

Profª. Drª. Carmem Sanchez Sampaio

Chefe do Departamento de Estudos e Processos Biblioeconômicos

Profª. Drª. Simone da Rocha Weitzel

Chefe do Departamento de Estudos e Processos Museológicos

Profª. Ms. Marisa Vianna Salomão

Chefe do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais

Prof. Dr. João Paulo Macedo e Castro

Chefe do Departamento de Fundamentos da Educação

Profª. Drª. Rita Maria Manso

Chefe do Departamento de História

Profª. Drª. Maria Isabel de Siqueira

Chefe do Departamento de Processos Técnico-Documentais

Profª. Drª. Leila Beatriz Ribeiro

Coordenação de Estágio

Profª. Ms Marília Amaral Mendes Alves

Laboratório de Biblioteconomia – LABBIB

Profª. Drª. Simone da Rocha Weitzel

Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI

Prof. Ms Laffayete Souza Alvares Júnior

Núcleo de Pesquisa em Ensino de Biblioteconomia

Profa. Drª Suzete Moeda Mattos

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U58 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. *Escola de Biblioteconomia*.

Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Biblioteconomia / UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia ; comissão Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda ... [et al.]. – 2009.
138 f. : il. ; 30 cm.

Bibliografia: f. 78-87.

1. Biblioteconomia - Estudo e Ensino (Graduação) - Brasil. 2. Biblioteconomia - Formação de Professores - Brasil. 3. Biblioteconomia - Currículo - Brasil. I. Miranda, Marcos Luiz Cavalcanti de. II. Título.

CDU 02:378.011.3-051

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	HISTÓRICO	5
3	MARCO TEÓRICO	20
4	JUSTIFICATIVA	26
5	OBJETIVOS	29
5.1	OBJETIVO GERAL	29
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
6	PERFIL DO EGRESSO	30
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
7.1	COMPONENTES CURRICULARES	32
7.1.1	Disciplinas Obrigatórias	33
7.1.2	Disciplinas Optativas	33
7.1.3	Estágios Curriculares Supervisionados	33
7.1.4	Atividades Complementares	34
7.1.5	Trabalho de Conclusão de Curso	34
7.1.6	Modalidade Semi-presencial	38
7.2	EIXOS ARTICULADORES	39
7.3	COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO RECOMENDADO	44
7.4	CARGA HORÁRIA TOTAL	48
7.5	NÚMERO DE CRÉDITOS	48
7.6	PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO	48
7.7	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS	48
7.8	TURNO	48
7.9	FORMAS DE INGRESSO	48
7.10	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	49
8	MÉTODOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	56
9	NÚCLEO DE DOCENTES ESTRUTURANTES	58
10	INFRA-ESTRUTURA	65
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A: QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES PROPOSTOS	88
	APÊNDICE B: CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES	

CURRICULARES	107
APÊNDICE D: MATRIZ CURRICULAR	108
APÊNDICE E: FLUXOGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES	112
APÊNDICE F: CORPO DOCENTE	113
ANEXO A: TERMO DE COMPROMISSO DO DIRETOR DA ESCOLA	116
ANEXO B: ATAS DOS COLEGIADOS DOS DEPARTAMENTOS DE ENSINO	117
ANEXO C: ATA DO COLEGIADO DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA	132
ANEXO D: ATA DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	141

1 INTRODUÇÃO

Os estudos da Comissão para a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia foram balizados pelos princípios e objetivos estabelecidos para a educação em âmbito nacional, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e pelo Plano Nacional de Educação, onde a renovação e desenvolvimento do ensino superior passam pelo importante papel das universidades públicas, estabelecendo a necessidade de expansão de suas vagas e ensino à distância, assegurando sua autonomia, aliada à avaliação permanente dos currículos.

Também nortearam a comissão os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UNIRIO, ambos de 2006. O primeiro, seguindo as diretrizes estabelecidas na Lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –, contempla a avaliação institucional, autonomia, gestão participativa com a integração das diversas dimensões presentes na Universidade, em vista do desenvolvimento de conhecimentos comprometidos com as necessidades da sociedade brasileira. O segundo, estabelece o perfil desejado de nossos egressos, destacando que não nos deve bastar a qualificação técnica e o espírito de pesquisa, mas o estímulo à convivência e aceitação da diversidade que descobre o outro e é pilar para o pleno desenvolvimento do estudante como pessoa integral e não apenas como profissional.

Finalmente, no plano específico da área de Biblioteconomia, a Comissão norteou-se pelos documentos básicos gerados a partir de uma série de oficinas e seminários promovidos pela ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - para a discussão e elaboração de um projeto pedagógico nacional para área e nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso de Bacharelado em Biblioteconomia (Parecer CNE/CES no. 492/2001) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para os cursos de Licenciatura (Resolução no. Parecer CNE/CES no. 492/2001).

É com base nestas reflexões internas e nas realizadas em interlocução nacional, que esta Comissão vem, desde sua instalação, ampliando o debate a todo corpo docente e discente da Escola, resultando no presente Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO.

2 HISTÓRICO

A educação humanista moderna, a bem de contrapor-se à estabelecida pelos critérios da escolástica, pôde contar com a preservação dos textos da antiguidade e com inovações na Europa, entre os séculos XI e XIV, na Europa na forma de escrever e apresentar textos. Eram convenções gráficas organizadoras dos textos e o uso generalizado da separação entre as palavras, ao invés do uso da *scriptio continua*, de modo que se passa da leitura em voz alta para memorização à leitura silenciosa para interpretação¹. Aos estudantes solicitava-se que lessem um maior número de textos, então mais fáceis de ler é fato, mas cuja disponibilidade era ainda limitada.

A invenção dos tipos móveis de Gutenberg possibilitaria, de um lado, a impressão de obras clássicas e de conhecimentos práticos, passados até então oralmente², fazendo crescer rapidamente a quantidade disponível de textos para leitura. De outro, iria também atender a uma demanda reprimida e crescente por livros; nos termos de Battles "O apetite por grandes quantidades de livros já estava bastante aguçado quando as prensas entraram em cena."³ De qualquer modo, até o século XIX esta demanda estaria circunscrita aos poucos que sabiam ler.

No século XVI, quando o Brasil está recém descoberto, boa parcela das bibliotecas monásticas na Europa tinham se tornado urbanas. Ali os livros, presos por correntes, estavam ao dispor especialmente para leitura e consulta dos estudantes universitários. Estas bibliotecas possuíam catálogos que permitiam localizar livros inclusive em outras bibliotecas⁴.

De 1506 a 1510 publicou-se em Portugal apenas um livro por ano, em média, e embora o número de publicações aumentasse até o final do século ela ficou na média de 11 livros por ano durante todo aquele século⁵. Portanto, no século XVI não abundavam livros impressos em Portugal, que se dirá no Brasil. A cultura escrita começaria aqui pelas mãos de ordens religiosas, especialmente a Companhia de Jesus, responsável pela abertura do primeiro colégio com uma biblioteca na Bahia.

Iniciado por Nóbrega e depois por Anchieta, a pedagogia católica, que via nas mitologias locais um mal a ser eliminado, predominou no Brasil de 1549 até 1759, data da expulsão dos jesuítas. Este processo educacional de enculturação

¹ PARKES, 1998; HAMESSE, 1998, p. 124-126

² BURKE, 2003, p. 22-23

³ BATTLES, 2003, p. 75

⁴ CAVALLLO; CHARTIER, 1998, p. 23

⁵ CHAGAS, 2009, p. 24-26

encontrou resistências dentro da própria Companhia de Jesus, sendo suplantada por um plano de estudos consubstanciado na **Ratio Studiorum**. Segundo a Ratio, "À educação cumpre moldar a existência particular e real de cada educando à essência universal e ideal que o define enquanto ser humano."⁶

A partir dos jesuítas se formariam pequenas bibliotecas em colégios no Rio de Janeiro e em São Paulo⁷ e outras localidades. Com a expulsão da ordem do Brasil essas bibliotecas foram confiscadas e muitas obras foram levadas ou simplesmente perdidas. As bibliotecas mantidas, além de algumas poucas particulares, eram agora de outras ordens religiosas como beneditinos, franciscanos e carmelitas.

O Humanismo, enquanto idéias e ideais opostos à escolástica, seria uma profunda marca do Renascimento, afirmando a superioridade da Antiguidade greco-latina sobre o passado recente e no século XVII abrindo-se da razão à ciência. As bibliotecas humanistas não só deviam estar repletas de obras gregas, mas se inspiravam nos modos gregos de leitura, ao ar livre ou em simpósios; deveriam ser, portanto, lugares abertos ao debate. O bibliotecário era profundo conhecedor dos gregos e dos latinos, capaz de participar nestes debates e de enriquecer a biblioteca⁸.

É neste ambiente que Gabriel Naudé, aos 27 anos, escreve o "Advis pour dresser une bibliothèque" (1627), considerado por alguns o marco fundador da Biblioteconomia. Sua inspiração, o humanismo da razão, do debate e da erudição⁹. No século XVII, a disponibilidade de obras nestas bibliotecas particulares já excedia muito as possibilidades de alguém ser capaz de dominá-las¹⁰. Isto levaria ao aprimoramento de antigas e ao desenvolvimento de novas tecnologias para mapeamento de obras, chaves de localização de assuntos etc., como enciclopédias, dicionários, lugares-comuns¹¹ e miscelâneas, enfim, obras de referência, que Naudé recomenda a toda biblioteca humanista¹². A biblioteca tanto é entendida como coleção organizada de livros como compilação e coletânea de partes de obras¹³.

⁶ SAVIANI, Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa "O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil", financiado pelo CNPq, para o "projeto 20 anos do Histedbr". Campinas, 25 de agosto de 2005.

⁷ MORAES, 1979, p. 1-3

⁸ GRAFTON, 2008, p. 175-176

⁹ REVEL, 2008, p. 223

¹⁰ BLAIR, 2008, p. 74

¹¹ No programa humanista nas universidades, os alunos eram ensinados a manter um caderno para anotar passagens, citações, informações, anedotas por assunto (lugares-comuns), que fossem colhendo ao longo do tempo, de modo a poder fazer uma consulta rápida. Alguns eruditos acabariam por publicar seus cadernos. "[...] essas obras [...] tornam-se, quando publicadas, resumos de bibliotecas ou 'bibliotecas portáteis', onde os letrados podem colher o necessário para enriquecer seus escritos" (BLAIR, 2008, p. 75-77).

¹² NAUDÉ, 1627

¹³ CHARTIER, 1999, p. 70

No Brasil, no campo da impressão de livros, consta que o Rio de Janeiro contava com uma tipografia, instalada em 1747 por Antônio Isidoro da Fonseca, que recebeu ordens de Lisboa para fechá-la no mesmo ano. Nesta época a publicação deveria ser feita com exame prévio de censores tanto do Estado como da Igreja. A ordem de fechamento alegava que, estando em Lisboa as autoridades que davam autorização para as publicações, seria mais cômodo e econômico que a impressão fosse feita em Portugal¹⁴. Possivelmente a concorrência era indesejada. É interessante notar que ao comparar os levantamentos feitos por Macedo, para o século XVI e por Guedes, para o final do século XVIII, Chagas indica que os assuntos dos livros disponíveis pouco diferiam e que entre 1777 e 1799, a oferta de livros ainda era pequena¹⁵.

O Marquês de Pombal, seguindo a tendência européia, realizaria uma reformulação curricular para a Universidade de Coimbra, adotando os moldes humanistas com orientações para a ciência. Enquanto os jesuítas seguiam os moldes da escolástica, as outras ordens que permaneceram no Brasil acabariam por adotar a orientação de Pombal¹⁶. Trata-se de um humanismo ilustrado, que crê que na difusão do conhecimento como meio para salvação moral do homem. Assim é que o ensino de ciências começa na Bahia já em 1757. Na biblioteca do colégio podiam-se encontrar obras de Cláudio, Kircher, Newton e Decartes¹⁷. "A sistemática pedagógica introduzida pelas reformas pombalinas foi a das "aulas régias", isto é, disciplinas avulsas ministradas por um professor nomeado e pago pela coroa portuguesa com recursos do "subsídio literário" instituído em 1772".¹⁸

Entre o final do século XVIII e o início XIX, o governo português iria promover a produção e o envio de livros para o Brasil. Frei José Mariano da Conceição Veloso – um mineiro – apresentara à Academia Real de Ciências de Lisboa um tratado sobre botânica e um plano para publicar livros que contivessem conhecimentos úteis para serem enviados ao Brasil, marca da Ilustração. O frei recebeu para sua empreitada uma tipografia moderna, que em 1801 foi incorporada à Imprensa Régia. Foram impressos tratados sobre agricultura, manufaturas, técnicas e artes, enviados aos governadores das províncias para venda a baixo preço, ou mesmo para serem doados aos interessados. Os resultados não foram tão bons como o esperado, já

¹⁴ MORAES, 1979, p. 61-64

¹⁵ Só para ficarmos no exame do catálogo de livros impressos pela Imprensa Régia, temos: em 1777 um total de 3600 livros, em 1798, 27 livros e em 1799, 33 livros. CHAGAS, 2009, p. 27

¹⁶ MORAES, 1979, p. 11

¹⁷ MORAES, 1979, p. 6

¹⁸ SAVIANI, 2004, p. 6-7

que mesmo os poucos alfabetizados não estavam afeitos às leituras como esperavam os humanistas ilustrados europeus¹⁹.

O projeto humanista europeu, em seu resgate dos clássicos, tinha como pilar uma educação indissociável da filosofia. O pensamento humanista do século VIII vê na educação um meio de retirar o homem das trevas da ignorância (aluno, sem luz) causa da imoralidade e dos vícios dos trabalhadores que passam a habitar as grandes urbes.

Tocqueville via na massa ignorante e sem moderação uma ameaça ao princípio da liberdade. Sem educação e "cultivo" facilmente trocavam a liberdade por bem-estar econômico (BARBERO, 2008, p. 54).

Se o século XVIII estabelece o discurso de educação e cultura para todos, o acesso efetivo ainda restringe o "público" ao burguês. Só nos séculos XIX e XX a educação pública e o acesso às instituições de memória e de cultura (como a biblioteca) se efetivariam em uma tensa relação de cooperação e conflito com as demandas de formação técnico-científica que atendessem às necessidades emergentes da Revolução Industrial.

No Brasil, com a vinda da corte, o Brasil recebe a Biblioteca Real – aberta em 1814 – além de um número significativo de letrados, alguns que também traziam suas bibliotecas particulares. O acordo com Portugal, reconhecendo a independência do Brasil, previu a indenização por bens aqui deixados, incluindo-se a Biblioteca Real, que mais tarde passaria a chamar-se Biblioteca Nacional (BN). A Imprensa Régia seria monopolista da impressão no Brasil até 1821, quando D. Pedro regulamenta a liberdade de impressão, abrindo caminho ao aumento da produção de livros no Brasil.

Com a vinda da corte o ensino também seria transformado, adotando-se o chamado "[...] método de ensino mútuo que se tornou oficial com a aprovação da lei das escolas de primeiras letras, de 15 de outubro de 1827 [...]"²⁰ que se constituída por monitoria de alunos mais adiantados, mas que essencialmente mantinha uma concepção mecânica do ensino.

Com as demandas de formação decorrentes da revolução industrial, adotava-se um novo método conhecido como *lições de coisas*, consolidado em material didático produzido em escala pelas novas indústrias e de concepção universalista de conteúdos e métodos.

¹⁹ MORAES, 1979, p. 71-80

²⁰ SAVIANI, p.7

Pautando-se pela centralidade da instrução (formação intelectual) pensavam a escola como uma agência centrada no professor, cuja tarefa é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade segundo uma gradação lógica, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos que lhes são transmitidos²¹.

O número de alfabetizados no Brasil não era grande no século XIX. "Durante todo período imperial, a taxa de analfabetos permaneceu por volta de 80% (considerando somente a população livre)"²². Dentre os leitores havia os freqüentadores das bibliotecas de colégios, bibliotecas públicas, e, no Rio de Janeiro especialmente da BN e do Real Gabinete Português de Leitura. Tais leitores não são em sua maioria eruditos. Na BN, são homens jovens e as obras mais consultadas no período de 1853 a 1865, "[...] não revelam nenhuma erudição, o que pressuporia o conhecimento de latim, francês [...]" línguas predominantes deste tipo de obra. O levantamento indica que 66% das obras consultadas eram escritas em Português, 29% em francês e 3% em latim. Havia também os leitores que não freqüentavam as bibliotecas, mas que buscavam no comércio livros baratos, romances de arrebatamento e mistérios, ou recheados de sangue, sexo e obscenidades²³.

Entretanto, seguia-se a constituição de bibliotecas para atender ao ensino. Quando o curso jurídico é instalado no convento de São Francisco, na província de São Paulo, em 1828, a biblioteca contava com cerca de 4.000 volumes, muitos doados, outros adquiridos por seus protetores, e que foram catalogados por assunto por José Antônio dos Reis, o primeiro bibliotecário de São Paulo²⁴.

Mas a proibição por Pombal de se fundarem novos conventos no Brasil, assim como a proibição do noviciato, em 1835 pelo governo imperial, fizeram minguar os conventos e, junto com eles, as bibliotecas, quase todas destruídas pelo abandono. O comércio de livros era pequeno e realizado por casas de comércio, como mais uma de suas mercadorias²⁵.

Mesmo no início do século XX, o número de alfabetizados no Brasil não é grande, chegando a apenas 30% da população na década de 1920. Com a abolição da escravidão imigraram para cá muitos europeus alfabetizados. Mais tarde, observa Chagas²⁶, isto redundou na organização da classe trabalhadora no âmbito urbano, já no início do século, com reivindicações de formação profissional e instrução pública,

²¹ SAVIANI, 2004, p. 7

²² DELTA LAROUSSE, 1970

²³ CASSANO, 2006, p. 102

²⁴ MORAES, 1979, p. 15

²⁵ MORAES, 1979, p. 43

²⁶ CHAGAS, 2009, p. 36-37

assim como criaram suas próprias bibliotecas de leitura para tomada de consciência em suas associações, mas que não contavam com qualquer serviço bibliotecário.

No campo do ensino da biblioteconomia, o primeiro curso no país foi o da Biblioteca Nacional, criado em 1911 e que funcionava em seus porões (onde hoje está o Auditório Machado de Assis). É o terceiro curso de biblioteconomia no mundo, depois do da *École de Chartes* na França e do curso do *Columbia College*, em Nova York nos Estados Unidos. O curso da BN só se tornou efetivo em 1915 e hoje se encontra na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. Naquela época constavam as seguintes matérias, cujo ensino ficava a cargo dos diretores de seção daquela biblioteca: a Bibliografia; Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática.

Este curso foi extinto em 1922 e restabelecido em 1931, estruturado em novas bases, agora com a duração de dois anos com as disciplinas: 1º ano: Bibliografia e Paleografia e Diplomática; 2º ano: História Literária (aplicada à Bibliografia), Iconografia e Cartografia.

Caracterizava-se predominantemente pela influência francesa:

Mantinha-se ainda a base de formação de bibliotecário de acordo com a influência da *École des Chartes*. Predominava o espírito europeu na formação do bibliotecário através do Curso ministrado pela Biblioteca Nacional até 1944, pois a reforma de 1933, apenas inverteu a ordem das disciplinas: passou-se a ensinar Iconografia e História Literária aplicada à Bibliografia no primeiro ano, e Bibliografia e Paleografia e Cartografia no segundo ano [...]²⁷

A Revolução Francesa havia confiscado as bibliotecas e arquivos monásticos e, anos mais tarde, instituiria cursos para formação de bibliotecários e arquivistas afim de "construir" uma história da França do ponto de vista dos revolucionários. A ação culminou com a criação da *École de Chartes* em 1821. A condição de ingresso na escola, além dos exames, era já ser bacharel em letras. O modelo curricular erudito pouco atenderia às necessidades das bibliotecas públicas que se expandiam no século XIX²⁸. Alguma mudança na França só viria com o estabelecimento da *École Supérieur de Bibliothécaires*, depois de muitas resistências, fora da influência e do controle de Chartes.²⁹

Em meados do século XIX, a revolução industrial ampliava tanto a produção como as relações e a competição entre empresas no comércio internacional. A indústria de papel passa a produzir em maior escala e a partir da madeira. O livro passa a ser uma mercadoria como qualquer outra que, com a crescente

²⁷ DIAS, 1955, p. 12-13

²⁸ GALLARDO, 2001, p. 28-32

²⁹ GALLARDO, 1981, p. 31-32

alfabetização, pode ser produzido com economias de escala. O ensino e o acesso às bibliotecas são estendidos aos trabalhadores deixando de ser um discurso para se tornar algo efetivo. Entretanto, este ensino terá uma feição mais técnica, aos moldes das necessidades das empresas, do que erudita, aos moldes do humanismo. A educação “[...] deveria ‘centrar-se nas mãos e nos olhos, mais do que na cabeça’”³⁰.

Soluções para dar conta da demanda em grandes bibliotecas começam a parecer. Na Grã-Bretanha ela vem pelas mãos do bibliotecário italiano Antonio Panizzi, que pensa e efetiva uma significativa mudança no catálogo da Biblioteca Britânica. De inventário, o catálogo passa a ser um instrumento de acesso aos livros. Cria também marcações que indicam suas localizações nas estantes³¹.

As mudanças de maior repercussão foram as realizadas nos Estados Unidos. Ali, a extensão das bibliotecas públicas teve a dimensão do país.

Em 1876, Charles Cutter, bibliotecário do *Boston Athenaeum* cria “[...] um 'catálogo dicionário', onde se encontram, no mesmo fichário, os nomes dos autores, os títulos, os assuntos e o tipo de literatura [...]” como diferentes vias de acesso para a unidade do catálogo³².

Melvil Dewey, que detém a fama de pragmático racionalista, criava um sistema que resolveria um problema que, com o aumento crescente do ingresso de livros nas bibliotecas, se arrastava há anos sem solução: intercalações constantes nos catálogos. Seu sistema foi publicado em 1876 e é conhecido como Classificação Decimal de Dewey. Utilizou, atrelado ao sistema de classificação, uma codificação decimal que permitiria que tanto um novo assunto como um novo livro pudessem encontrar seu lugar, sem perturbar a ordem estabelecida.

Para formar bibliotecários, Dewey funda em Nova York, em 1857, o *Columbia College School of Library Economy*, considerado o segundo curso de Biblioteconomia no mundo, impulsionando a formação profissional naquele país em nível técnico. Dewey responde às necessidades de seu tempo, de formar bibliotecários para bibliotecas públicas, com habilidades técnicas e não eruditas e, portanto, com salários menores. O bibliotecário nos moldes humanistas, aquele que recomenda leituras, que intervém nos debates, e é em suma um erudito, está em declínio em uma sociedade onde o bibliotecário precisa atender a uma grande massa urbana, cujo letramento deriva especialmente da necessidade de deter um

³⁰ GALLARDO, 2001, p. 40

³¹ BATTLES, 2003, p. 132-135

³² MICKTTERICK, 2008, p. 101

saber técnico para a produção industrial. Seria apenas na década de 1920 que o ensino da biblioteconomia passaria ao nível superior nos Estados Unidos, por recomendação do *Committee on Library Training à American Library Association* e a biblioteconomia passa de técnica a uma carreira profissional³³.

Portanto, já no final do século XIX estavam instalados dois grandes modelos de formação para bibliotecários: o americano, marcado pela praticidade de Dewey, e o Francês, nos moldes da *École de Chartes*.

É dentro da influência americana que já em 1929 estrutura-se o segundo curso do país, no Instituto Mackenzie em São Paulo, calcado no pragmatismo e constituindo-se das seguintes matérias básicas: Catalogação; Classificação; Referência; Organização.

A massa trabalhadora que vai tomando as cidades a partir dos anos 1930 reivindica para si o direito aos bens públicos, incluindo-se a educação, que até então era privilégio de poucos. O governo Vargas estabelecerá um pacto entre o Estado e a crescente população urbana – o populismo -, iniciando o processo de acesso à educação e à cultura³⁴.

Desde a década de 1920 já emergia um movimento de renovação da educação no país com a fundação da Associação Brasileira de Educação e a constituição das Conferências Nacionais da Educação, no movimento chamado de Educação Nova.

Em 1930 foi lançado o livro de Lourenço Filho “Introdução ao Estudo da Escola Nova” (LOURENÇO FILHO, 1967) e em 1933 Anísio Teixeira publica o livro “Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação” (TEIXEIRA, 1968), declaradamente filiado ao pensamento pedagógico de John Dewey.

A elite culta de São Paulo, numa efervescência modernista, via na cultura estendida à população uma forma de aperfeiçoamento da sociedade, impulsionando tanto o ensino como a criação da Divisão de Bibliotecas no Departamento de Cultura³⁵. A divisão constituiu em 1935 o curso da Prefeitura Municipal de São Paulo, deixando de existir o curso oferecido pelo Instituto Mackenzie. A princípio existia apenas a cadeira de Catalogação e Classificação, sendo criada em 1937 a disciplina História do Livro e no ano seguinte a cadeira de Referência. Em 1939, este curso deixa de existir, ressurgindo em 1940 como Escola de Biblioteconomia, anexa à Escola Livre de Sociologia e Política, hoje FESP (Fundação Escola de Sociologia e

³³ GALLARDO, 2001, p. 86-89

³⁴ MARTIN-BARBERO, 2008, p. 285-288

³⁵ MILANESI, 1986, p. 80

Política).³⁶ O curso visava dar sustentação à rede de bibliotecas públicas da capital paulista³⁷. Concedia também bolsas de estudo, facilitando o ingresso de estudantes de outros estados, o que iria possibilitar uma posterior descentralização do ensino³⁸.

No Rio de Janeiro o curso da Biblioteca Nacional foi reformado. Segundo Dias³⁹, com a reforma, a consequência benéfica foi sua transformação, porque até então, a rigor, só formava pessoal para a própria Biblioteca Nacional. Com disciplinas essencialmente especializadas, os cursos eram destinados a promover uma formação básica profissional, em princípio, útil a qualquer tipo de biblioteca. Os Cursos ficaram assim constituídos:

1) Curso Fundamental de Biblioteconomia, destinado a preparar candidatos aos serviços auxiliares de biblioteca, com as seguintes disciplinas:

- a) Organização de Bibliotecas;
- b) Catalogação e Classificação;
- c) Bibliografia e Referência;
- d) História do Livro e das Bibliotecas.

2) Curso Superior de Biblioteconomia, destinado a preparar os candidatos aos serviços especializados e de direção de bibliotecas, com as seguintes disciplinas:

- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Catalogação e Classificação;
- História da Literatura (aplicada à Bibliografia);
- Disciplina Optativa entre as seguintes:
 - Noções de Paleografia e Catalogação de Manuscritos e de Livros Raros e Preciosos;
 - Mapotecas;
 - Iconografia;
 - Bibliotecas de Música;
 - Bibliotecas Infantis e Escolares;
 - Bibliotecas Especializadas e Bibliotecas Universitárias;
 - Bibliotecas Públicas;

³⁶ DIAS, 1955 p.12-13.

³⁷ CHAGAS, 2009, p. 57

³⁸ DIAS, 1991, p. 10

³⁹ DIAS, 1955,

- Ou qualquer disciplina ou grupos de disciplinas cursadas na Faculdade Nacional de Filosofia, ou instituto congênere, sobre assuntos de interesse para a cultura do bibliotecário.

3) Cursos Avulsos, destinados a atualizar os conhecimentos dos bibliotecários já formados, e divulgar conhecimentos especializados de acordo com os progressos da Biblioteconomia verificados nos países mais adiantados.⁴⁰

O impulso ao ensino da biblioteconomia nos anos 1940 está especialmente associado aos estímulos da difusão da visão americana em São Paulo. Rubens Borba de Mores fora estudar biblioteconomia nos Estados Unidos no início da década de 1930. As técnicas que lá aprendeu o impressionaram e, retornando ao Brasil, foi um dos protagonistas da difusão das bibliotecas públicas na cidade de São Paulo e da criação de sua Escola de Biblioteconomia.

No final dos anos 1940, com o fim da Guerra, o domínio no campo da ciência, especialmente na produção de energia nuclear, era entendido como questão de soberania. Em 1948, pesquisadores brasileiros criavam a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e em 1949 estudava-se a criação de um órgão para conduzir as pesquisas científicas no Brasil, que se concretizou em 1951, com a criação do CNPq. Com o retorno de Vargas o nacionalismo colocou na linha de frente da política a implementação de indústrias de base (siderurgia, hidroelétricas, petróleo), que exigiam preparação de recursos humanos e incremento das pesquisas. Para responder a essas necessidades foram criadas na década dez universidades⁴¹.

Os anos 1950 seriam bastante profícuos para a área. Em 1951 realizou-se na Biblioteca Municipal de São Paulo a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina; em 1953, o Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal, em Brasília e em 1954 o Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (e Documentação), em Recife - o CBBD⁴². A Portaria nº. 162 do Ministério do trabalho, de 07.10.1958, reconhecia a Biblioteconomia como profissão liberal. Para conduzir o acesso à informação científica, em 1954 era criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), com o apoio da UNESCO, que criara o programa Unisist (Sistema Mundial de Informação Científica

40 DIAS, 1955

41 MARTINS, 2004, p. 92

42 CHAGAS, 2009, p.67

e Tecnológica). Em 1955, o instituto lançaria o primeiro curso de pós-graduação – especialização - na área, o CDC - Curso Documentação Científica⁴³.

O impulso de industrialização se expandiria no governo de Juscelino com a instalação das montadoras de veículos no país, a construção de estradas e de Brasília. Mas os anos 1960 foram problemáticos. O governo de Jânio Quadros foi de instabilidade política, acabando por renunciar. João Goulart, por seu turno, foi deposto pelo golpe militar de 1964. O desenvolvimentismo militar colocaria a ciência e a tecnologia na ordem do dia, considerados estratégicos para a segurança nacional, mas a leitura era cerceada e em 1968 é criado o Conselho Superior de Censura.

Na educação, a teoria do capital humano do campo da economia iria encontrar eco a partir do governo militar, que Saviani⁴⁴ chama de concepção produtivista da educação. A educação é entendida como formadora de capital para o sistema produtivo, de um lado, e como propiciadora de aumento de renda pessoal, de outro.

Na biblioteconomia em 1960 existiam dez cursos no país e ao longo da década foram criados mais nove. O CBBB realizou três encontros nos anos sessenta: 1961, em Curitiba, 1963, em Fortaleza e 1965 em São Paulo. Neste último encontro, dentre as recomendações estava a de melhorar o nível das escolas e que se permitisse que os bibliotecários já formados pudessem voltar para atualização técnica em Documentação. Este tipo de recomendação persistiria nos encontros seguintes⁴⁵.

Os bibliotecários, que desde a década anterior vinham lutando pela definição de símbolos atribuidores de *status* para a profissão [...] tiveram no início dos anos da década de 1960 dois fortes motivadores para a expansão do ensino. O primeiro foi a fixação do Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia pelo Conselho Federal de Educação (Parecer n.º. 326/CFE/62) e o segundo foi a sanção da Lei n.º. 4.084, de 30 de junho de 1962, dispondo sobre a profissão de bibliotecário e regulamentando seu exercício⁴⁶.

Em 1970 estaria criado o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação no IBBB (atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT), decorrente de uma forte aproximação do Brasil com os Estados

⁴³ MARTINS, 2004, p. 93

⁴⁴ SAVIANI, 2004, p. 19

⁴⁵ FERREIRA et al, 1979, citado por CHAGAS, 2009, p. 86

⁴⁶ CHAGAS, 2009, p. 87

Unidos. As mudanças e demandas que se colocavam então estavam em sintonia com outras mais distantes no espaço e no tempo.

O ensino de pedagogia católica no país que ainda era hegemônico. Mas, segundo Saviani (2004, p. 14), observa-se predominância da pedagogia nova na constituição da comissão que elaborou o projeto da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1974.

A Pedagogia da Igreja se renova na associação entre o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento Paulo Freire de Educação de Adultos. Este último "[...] embora autônomo em relação à hierarquia da Igreja, se guiava predominantemente pela orientação católica, recrutando a maioria de seus quadros na parcela do movimento estudantil vinculada à Juventude Universitária Católica (JUC)"⁴⁷.

Se o movimento escolanovista se inspira fortemente no pragmatismo, o MEB e o Movimento Paulo Freire buscam inspiração predominantemente no personalismo cristão e na fenomenologia existencial. Entretanto, pragmatismo e personalismo, assim como existencialismo e fenomenologia, são diferentes correntes filosóficas que expressam diferentes manifestações da concepção humanista moderna, situando-se, pois, em seu interior. É lícito, pois, afirmar que sob a égide da concepção humanista moderna de filosofia da educação acabou por surgir também uma espécie de "escola nova popular", como um outro aspecto do processo mais amplo de renovação da pedagogia católica que manteve afinidades com a corrente denominada de "teologia da libertação".

Já na década dos 80 a concepção de uma pedagogia histórico-crítica faria frente à concepção hegemônica. Nela a educação é percebida como mediação da prática social⁴⁸. O ensino da biblioteconomia segue em direção semelhante, onde a biblioteca e unidades de informação são entendidas como mediadoras e não apenas meios, das relações sociais e das produções de conhecimento das comunidades locais.

No final da década de 1970 a UNIRIO, retoma as discussões do Curso Fundamental de Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional, destinado a preparar candidatos aos serviços auxiliares de biblioteca, criando o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, pela Resolução n^o. 187, de 26 de dezembro de 1979, pelo então Magnífico Reitor Prof. Guilherme Figueiredo, reconhecido pelo Parecer Ministerial no. 502, de 20 de dezembro de 1983 (DOU de 22/12/1983, p. 21.611).

⁴⁷ SAVIANI, 2004, p. ???

⁴⁸ SAVIANI, 2004, p. 26.

Posteriormente, em abril de 1988, fora solicitado um estudo pelo Departamento de Didática do CCH, visando um projeto de reformulação das Licenciaturas da UNIRIO, coordenado pela Profa. Malvina Tânia Tuttman Diegues (atual Reitora da UNIRIO), congregando os professores de Prática de Ensino dos cursos de Licenciatura em Artes Cênicas, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Música e Nutrição.

À época o estudo foi realizado por necessidades de cada área específica, dificuldades e coerências existentes, inclusive em termos de mercado de trabalho⁴⁹. A motivação do estudo foi promover a integração da prática de ensino com as demais disciplinas da Licenciatura e a compatibilização de conteúdos, cargas horárias e instrumentais em consideração à realidade, perspectivas, necessidades e formação profissional.

A Licenciatura passou a integrar o currículo do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, a partir de 1986. (resolução no. 507, de 10 de dezembro de 1986, podendo o aluno interessado ingressar no 6o. período, mediante prova de seleção e entrevista.

Com carga horária de 840 horas, o currículo do curso incluía 16 disciplinas obrigatórias e 4 optativas, dentre as quais respectivamente:

a) Obrigatórias:

- a. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1o. Grau
- b. Fundamentos Biológicos da Educação
- c. Fundamentos Filosóficos da Educação I
- d. Prática de Ensino I
- e. Prática de Ensino II
- f. Psicologia do Desenvolvimento
- g. Sociologia Educacional
- h. Didática Geral
- i. Estatística Aplicada à Educação
- j. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2o. Grau
- k. Fundamentos Filosóficos da Educação II
- l. Psicologia da Aprendizagem
- m. Currículos e Programas
- n. Medidas e Avaliação em Educação

⁴⁹ (UNIRIO. Levantamento da situação da prática de ensino de diferentes Licenciaturas. Rio de Janeiro, 1988. (Relatório Técnico).

- o. Metodologia do Ensino de 1o. e 2o. Graus
 - p. Prática de Ensino III
- b) Optativas:
- a. Fundamentos da Arte Educação I
 - b. Fundamentos da Arte Educação II
 - c. Metodologia da Pesquisa em Educação
 - d. Orientação Educacional e Ocupacional.

Posteriormente, em abril de 1988, fora solicitado um estudo pelo Departamento de Didática do CCH, visando um projeto de reformulação das Licenciaturas da UNIRIO, coordenado pela Profa. Malvina Tânia Tuttman Diegues (atual Reitora da UNIRIO), congregando os professores de Prática de Ensino dos cursos de Licenciatura em Artes Cênicas, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Música e Nutrição.

À época o estudo foi realizado por necessidades de cada área específica, dificuldades e coerências existentes, inclusive em termos de mercado de trabalho⁵⁰. A motivação do estudo foi promover a integração da prática de ensino com as demais disciplinas da Licenciatura e a compatibilização de conteúdos, cargas horárias e instrumentais em consideração à realidade, perspectivas, necessidades e formação profissional.

Após esta integração o curso de Licenciatura em Biblioteconomia foi ofertado regularmente até 1991. Após este período, não houve oferta em função da falta de professores da área de Educação, apesar dos esforços da Direção da Escola de Biblioteconomia em lutar por vagas docentes no âmbito do CCH, consegui-las, mas as disciplinas do curso não serem oferecidas pelos Departamento de Didáticas e Fundamentos da Educação priorizarem as Licenciaturas de outros Centros.

No ano de 2006 a Magnífico Reitor da UNIRIO, em exercício, Prof. Luiz Pedro San Gil Jutuca, designou a Comissão Executiva do Fórum de Licenciaturas, pela Portaria no. 136, de 11 de maio de 2006, cujos representantes da Escola de Biblioteconomia eram os docentes Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei e Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiro e o discente Bernardo Machado Borba Pinto, sob a presidência da Profa. Dayse Martins Hora.

⁵⁰ (UNIRIO. Levantamento da situação da prática de ensino de diferentes Licenciaturas. Rio de Janeiro, 1988. (Relatório Técnico).

Decorridos dezoito anos de interrupção da oferta da Licenciatura o conjunto de mudanças sociais, culturais e econômicas na sociedade, motivaram o Estado e suas agências reguladoras de ensino a promover alterações profundas para a formação de Professores da Educação Básica (Lei no. 9.394/96, Resolução CNE no. 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE no. 2 de 19 de dezembro de 2002, Decreto no. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, dentre outras.

Em função das mudanças profundas na realidade social e dos novos marcos regulatórios decorrentes, a UNIRIO vêm ao longo do tempo, promovendo ajustes e reformas em sua organização administrativa, conteúdos e práticas de forma a atender às demandas sociais e exigências legais. O processo de ajustes, reformas e integralização vem incorporando novas orientações para o campo das Licenciaturas em Biblioteconomia, demandadas, sobretudo, pelo campo educacional. A diversidade e o novo contexto ou situação da informação e do conhecimento, na Sociedade da Informação⁵¹, motivadas pela revolução tecnológica, vêm ampliando significativamente a demanda de serviços e produtos de apoio à educação e pesquisa, novos pilares desta sociedade. Assim, instituições, Governo e entidades de classe, destacadamente o MEC em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2009) e Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselho Regional de Biblioteconomia (Programa Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público), vêm envidando esforços contínuos para incorporarem as crescentes complexidades da atualidade e gerar novos perfis éticos e profissionais.

Neste sentido, a proposta do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia deriva do conjunto de esforços dos diferentes atores sociais frente às mudanças e pretende promover uma formação integradora dos componentes humanos, técnicos e profissionais necessários às novas propostas profissionais para a formação do professor de Biblioteconomia.

⁵¹

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. v. 1

3 MARCO TEÓRICO

Há uma articulação essencial das áreas de Biblioteconomia e de Educação. Um projeto de educação que vise promover emancipação, liberdade, criatividade e desenvolvimento, numa convivência produtiva com integrantes de uma complexa rede de diferenças, pressupõe acesso às fontes onde se encontram os diálogos atuais, que são herdeiros daqueles que se estabeleceram no tempo, em qualquer campo do saber, e que continuarão no futuro, numa rede interpretativa.

Na modernidade a educação se vê, de um lado, fundada no subjetivismo, seja de cunho racionalista, seja de cunho empirista, que, se coloca o homem como produtor de seu conhecimento, por outro, tem alicerces em uma percepção individualista e a-histórica.

Se as áreas da Educação e da Biblioteconomia modernas têm como pilares o Humanismo, ambas seriam influenciadas pelo pragmatismo subjetivista, no final do século XIX e início do XX, que alicerçam as concepções tanto de John Dewey na educação como a de Melvil Dewey na Biblioteconomia. De certo modo suas concepções inovadoras de independência e instrumentalização estão articuladas, seja em colaboração, seja em contraposição, com as mudanças e demandas trazidas pela revolução industrial.

A demanda por formação de mão-de-obra qualificada para a indústria conduziria para uma formação restrita a elementos técnicos profissionais e de cunho conteudista e utilitarista. A formulação de um retorno aos princípios humanistas de educação para a liberdade se fazem sentir desde da segunda metade do século XX, tanto no campo da filosofia da biblioteconomia como no da filosofia da educação.

A incorporação dos princípios hermenêuticos da construção dialógico-interpretativa dos saberes deve nortear a construção do projeto político pedagógico, como inovação filosófica contemporânea. Para Viero; Trevisan; Conte (2004, p. 96-97), contribuições como as de Rorty e Habermas tanto valorizam a vida e as práticas cotidianas, onde o conhecimento é um construto interpretativo coletivo⁵². Entendem que o conhecimento não é algo finalizado, mas estratégico, ou seja, de validade contextual e decorrente do entendimento, o que não significa unanimidade ou concordância, mas negociações e acordos. Também para a hermenêutica de Gadamer

⁵² Rorty e Habermas pricipiam um diálogo entre filosofias até separadas, analítica e continental (Viero; Trevisan; Conte (2004, p.97).

O processo de entendimento mútuo não pode ser considerado como um procedimento metódico que fixa um indivíduo contra o outro, mas consuma-se como a dialética de pergunta e resposta, uma dialética que se acha aberta segundo os dois lados e que transcorre entre os dois parceiros de diálogo. Esse é um processo que nunca se inicia no zero e que nunca termina com uma soma total plena. – Mesmo um texto [...] que se encontra diante de nós destacad[o] seu 'criador', é como alguém que responde incansavelmente a um esforço jamais esgotável de compreensão interpretativa e é como um indivíduo questionador que se contrapõe a um outro sempre pronto a responder. (GADAMER, 2007, p. 40).

Adotar a hermenêutica como princípio pressupõe que não se tem a pretensão de explicar ou ensinar algo já dado, como uma verdade permanente. "[...] uma interpretação definitiva parece ser uma contradição em si mesma. A interpretação é algo que está sempre a caminho, nunca se conclui."⁵³

[...] mesmo quando se trata de um entendimento sem palavras [...] como quer que seja, precisa haver uma realização da **convivência** que só se preencha em um outro. É isso que constitui a lida dos homens. Em um sentido particular, essa lida consuma-se em um diálogo, que não quer nem busca outra coisa senão compartilhar o próprio ponto de vista com o outro ou medir o próprio ponto de vista junto ao ponto de vista do outro e colocar o próprio ponto de vista à prova junto à resposta do outro.⁵⁴

Neste sentido, o projeto pedagógico pressupõe componentes curriculares capazes de promover este diálogo interpretativo, construtor do conhecimento, que não ignora um saber que se construiu no tempo e do qual somos herdeiros numa rede temporal, mas que tanto reconstrói em vista das necessidades e contextos presentes – redes locais-, especialmente da realidade brasileira, como se projeta e projeta um futuro.

As Diretrizes Curriculares propostas estão muito próximas de uma educação de base humanista que a UNIRIO elegeu. Visa assegurar que a formação do Licenciado se efetive não só pelo conhecimento atualizado da área de Biblioteconomia e Educação e de seus instrumentos de trabalho, mas, *prima facie*, pela compreensão da natureza bio-psíquico-social do homem, do ambiente natural e cultural de sua preservação, na perspectiva do aprimoramento do ser humano. Qual

⁵³ GADAMER, 1983, p. 71

⁵⁴ GADAMER, 2007, p. 38-39

seja, formar um profissional comprometido com a melhoria da qualidade de vida da sociedade, entendendo o Homem como um todo⁵⁵.

Um projeto pedagógico que atenda a esta formação deve ser trabalhado por professores, alunos e tendo em vista as características e necessidades do contexto social e as oportunidades do mercado de trabalho. Não é meramente um conjunto de disciplinas, mas componentes curriculares que devem ser flexíveis para acompanhar as forças sociais e suas respectivas mudanças, com poucos pré-requisitos, e onde se possibilite ao educando traçar seu caminho, conforme seus talentos, curiosidades e as oportunidades que estão abertas⁵⁶.

As formas de aprendizagem não devem ser feitas somente da forma tradicional, mas devem privilegiar o apoio à pesquisa, o uso de laboratórios, a cooperação interinstitucional nacional e internacional, estágios docência, atividades complementares, a pesquisa e a extensão promovendo assim, o estímulo à produção de conhecimento.

No que tange à avaliação do processo ensino-aprendizagem, por se pretender um currículo dinâmico, essa avaliação deve possibilitar um planejamento diversificado, para atender às diferenças da natureza do conhecimento dos conteúdos dos componentes curriculares que serão trabalhados.

A formação deve fundar-se na concepção de que a função precípua de uma biblioteca, um dos principais *locus* de desdobramento do conhecimento da Biblioteconomia, é proporcionar o livre acesso aos registros do conhecimento humano. Isto não se restringe a um caráter organizador que põe ao dispor, antes é uma ação deliberada, intencional, constitucional, que tem em vista o direito humano à informação, às trocas e à construção de conhecimentos e saberes que melhorem a vida em quaisquer de seus aspectos.

No trajeto recente da Biblioteconomia, desde a década dos 1970, o desenvolvimento dos estudos de controle e representação documentária redundaram em novas técnicas, metodologias e tecnologias de padronização para a organização do conhecimento. Mas a função precípua, conforme descrevem Merton, Milanese e Carvalho⁵⁷, não pode ser perdida de vista.

⁵⁵ UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS. Planejamento 1998-2002. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1998. [36 f.]

⁵⁶ CÂMARA, 1981.

⁵⁷ MERTON, 1978; MILANESI, 1986; CARVALHO, 1987

A partir do final dos anos 1970, início dos 1980, em contraposição a uma percepção tecnicista da Biblioteconomia, já se podia encontrar na literatura as primeiras reflexões que proporcionariam "[...] uma reformulação dos modelos conceituais e metodológicos da 'recuperação de informação', deslocando a ênfase do tratamento das fontes de informação e direcionando-os aos usuários"⁵⁸. Desde então, consolidaram-se teorias e métodos voltados ao estudo de necessidades informacionais de usuários e de comunidades a serem servidas pelas bibliotecas⁵⁹. Tais estudos, focalizando os usuários como sujeitos cognoscentes, ou as comunidades de práticas e os usos que fazem da informação, tratam de fornecer elementos para traçar políticas de efetivo alcance no atendimento às necessidades, em bibliotecas e outras unidades de informação. Adaptáveis às individualidades ou às comunidades em realidades locais, tais estudos resgatam a função social do fazer bibliotecário. De certo modo, parte da literatura ampla do campo da informação parece mesmo voltar-se àquela função humanista e social preconizada na literatura clássica da Biblioteconomia.

Os mesmos pressupostos de autonomia e colaboração, onde a biblioteca é vista como mediação norteia este projeto no âmbito da formação de professores de Biblioteconomia. Professores que devem estar aptos não apenas a ensinar as teorias, métodos e técnicas utilizados nas Bibliotecas, mas de transmitir o seu papel no seio da sociedade.

Na literatura recente, em um tempo onde o 'informacional' apresenta novas demandas de competência ao homem contemporâneo, Rios destaca inicialmente duas dimensões, “[...] a primeira dizia respeito a um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitiam a intervenção prática na realidade, e a segunda indicava uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades concretas do contexto social.”⁶⁰ Isto não implica, entretanto, numa dicotomia, entendendo-se esta competência como um “saber bem o dever”, de modo que o “bem” implica tanto num sentido ético como estético, como outras duas dimensões dialógicas.

Em sua **dimensão política** a Biblioteconomia é o *locus* do estabelecimento de relações e empreendimentos capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento de cidadãos e de comunidades, a partir do acesso à informação, levando-os a participarem “[...] na construção coletiva da sociedade e ao exercício e

⁵⁸ GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 28

⁵⁹ INGWERSEN, 1992; DERVIN, 2003, 2009; HJORLAND, 2002

⁶⁰ RIOS, 2006, p. 86 citado por VITORINO, 2009, p.54

direitos e deveres"⁶¹. Por meio de sua **dimensão ética**, promove a integração entre as pessoas, melhorando sua comunicação e instrução, "[...] fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo" (Idem). Em sua **dimensão estética** promove soluções criativas, porque "[...] a sensibilidade se converte em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa [...]"⁶² que percebe necessidades informacionais concretas. E em sua **dimensão técnica** é capaz de colocar ao dispor do bem social um conjunto de instrumentos que permitem identificar, representar e disponibilizar informações.

Tais dimensões só podem criar uma real competência informacional se articuladas, já que a **dimensão técnica** isoladamente torna-se um tecnicismo; a **dimensão estética**, da sensibilidade criativa, isoladamente não constrói em vista de atender às necessidades sociais reais; a **dimensão política**, isoladamente, torna-se puro exercício de poder e a **dimensão ética**, que dá significado ao trabalho biblioteconômico, isoladamente não terá instrumentos eficazes, nem formas criativas e não abrirá caminho às relações sociais. Portanto, não se trata da justaposição de características, mas de dimensões de um único fazer.

Esses valores e dimensões, consagrados nas literaturas clássica e recente, e nas revisões literárias sobre perfis profissionais, com esses e sob outros nomes, mas com as mesmas definições operacionais, constituem o conjunto de valores esperados na "construção" acadêmica tanto do profissional bibliotecário como no do Professor de Biblioteconomia. Tais valores podem ser difundidos a partir de um conjunto de componentes curriculares essenciais para a formação do educador no campo da Biblioteconomia. A base do conhecimento estruturado por esses componentes curriculares só pode estar alicerçada nas Ciências Humanas e Sociais e na aplicação prática daquele conhecimento ao cotidiano da Biblioteca, do Bibliotecário e do Usuário.

Eu quero saber como Deus criou o Universo. Eu não estou interessado neste ou naquele fenômeno, no espectro deste ou daquele elemento. Eu quero conhecer o Seu pensamento, o resto é detalhe⁶³.

Ora, tanto as transformações sociais desde o período dos clássicos, especialmente com o papel da informação no contemporâneo e as disponibilidades

⁶¹ VITORINO, 2009, p. 56

⁶² VITORINO, 2009, p. 55

⁶³ EINSTEIN, citado por CASTRO, 2002

tecnológicas atuais, colocaram à Biblioteconomia aspectos para reformulações baseadas não só na prática, mas com a constituição de um "saber" teórico biblioteconômico, produzido em uma constante relação entre transformações sociais, prática e teoria. A constituição deste corpus de conhecimento, sem perder de vista os valores supracitados, tem-se dado em interlocução com as ciências sociais e humanas e com outras ciências e campos que ora também lidam com a informação e o documento.

O crescente destaque que o fenômeno informacional adquiriu, notadamente após a Segunda Guerra Mundial, fez surgir variados interesse sobre os modos, meios e suportes teóricos e técnicos para a informação e o documento. Isto ampliou o espectro de profissionais e pesquisadores que passaram a lidar com registros e informações. É deste novo lugar da informação que emerge um amplo leque de abordagens e de contribuições em campos como a Informática, as Ciências da Computação, a Sociologia do Conhecimento, a Ciência da Informação, a Economia, a Administração, dentre outros⁶⁴. Estes se aliam, em cooperações e tensões, aos conhecimentos já mais consolidados tanto de práticas profissionais como de ciências que tradicionalmente tinham por objeto ou fenômenos centrais de interesse o documento, a informação e a comunicação, como é o caso da Museologia, da Arquivologia, da Comunicação Social, da Documentação e da Biblioteconomia. Se a Biblioteconomia já apresentava, pelas próprias características de seus objetos, uma vocação interdisciplinar, a ampliação de interesses e de interessados fez surgir possibilidades de intercâmbios que redundaram em aperfeiçoamentos construtivos. Sem perder de vista suas especificidades neste ambiente tipicamente inter e multidisciplinar, a Biblioteconomia vem lapidando seu objeto de estudo já construído, aproveitando aberturas e interlocuções e incorporando elementos úteis tanto em aspectos teóricos como em suas metodologias.

É sobre a base das Ciências Humanas e Sociais, que sustentam uma formação ética e política do fazer bibliotecário que se assentam a Formação do Professor de Biblioteconomia, que já há muito compõem o quadro dos saberes biblioteconômicos e aquisições mais recentes como: métodos quantitativos para construção de indicadores informacionais; lingüística documentária; novos métodos de controle de processamentos documentais; técnicas para construção de interfaces e modelos interativos e metodologias para o mapeamento de necessidades de informação.

4 JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Biblioteconomia, é um curso de educação superior que atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – Lei Federal n.º 9394/96; no Decreto Federal n.º 2208/97; nas Resoluções CNE/CP n.º. 1, de 18 de fevereiro de 2002 e n.º. 2, de 19 de Fevereiro de 2002.

As novas formas de organização e gestão da informação, bem como o emprego de novas tecnologias e a crescente internacionalização das relações sociais, políticas, econômicas, estabelecem novos paradigmas, que transformam os processos de comunicação da informação. Neste contexto, as bibliotecas, centros de informação, documentação e memória, necessitam de técnicos aptos à auxiliarem e assistirem aos bibliotecários nas atividades de *processamento técnico dos itens que irão constituir os acervos e coleções*, utilizando princípios e técnicas de aquisição, tombamento, representação descritiva, representação temática, localização, conservação de materiais, inserção de dados em bases impressas ou eletrônicas e preparo físico dos materiais para circulação, atendimento aos usuários, dentre outras.

Dados obtidos junto ao Anuário Estatístico do Brasil, editado pelo IBGE em 2008, revelam, nos próximos cinco anos, para se colocar um bacharel, ou mesmo um Técnico em Biblioteconomia, apenas nos estabelecimentos educacionais, o país precisaria formar alguns milhares de novos bacharéis e técnicos.

Conforme estimativa baseada nas inscrições profissionais nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, os quarenta e dois cursos de bacharelado em Biblioteconomia existentes no Brasil têm formado em torno de seiscentos bacharéis por ano. Se considerarmos que, para cada bibliotecário, há necessidade de dois técnicos, a demanda anual destes técnicos chega a mil e duzentos. Para assegurar a sintonia com as constantes transformações tecnológicas e socioculturais do mundo contemporâneo, esta proposta requer permanente atualização, contato sistemático com recursos atualizados e práticas pedagógicas ativas e inovadoras, considerando inclusive as dimensões continentais de nosso país.

Na esfera governamental, de modo ampliado, eventuais programas voltados no âmbito do MEC, da Fundação Biblioteca Nacional, das secretarias estaduais de educação e de cultura, e mesmo nas principais capitais, têm se repetido e reinventado inúmeros projetos que pretendem levar a leitura e a biblioteca a cada

município, sem lograr êxito significativo: verbas e esforços são dispendidos e poucos resultados percebidos.

Preocupado também com estas questões o Ministério da Educação em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, cria o eixo tecnológico que compreende atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio pedagógico e administrativo em escolas públicas e privadas e demais instituições, considerando que são funções que tradicionalmente apóiam e complementam o desenvolvimento de ação educativa intra e extra-escolar.

Esses serviços de apoio educacional são realizados em espaços como secretaria escolar, bibliotecas, manutenção de infra-estrutura, recreios, laboratórios, instalações esportivas, brinquedotecas e outros espaços requeridos pela educação formal e não formal.

Aliado a isso, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro possui um Programa Escolas do Amanhã para melhorar o desempenho dos alunos de 150 Escolas com baixo IDEB, o qual é apoiado pelo MEC, para o desenvolvimento deste programa será necessário não só o bacharel em Biblioteconomia, mas também o Licenciado que domine os saberes e fazeres biblioteconômicos aliados ao corpus de conhecimento didático-pedagógico de sorte a contribuir para promoção do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem por meio de uma educação participativa, dinâmica e emancipadora de sorte a elevar o nível de competências e habilidades a serem desenvolvidas em crianças e adolescentes, visando à formação biopsicosocial dos alunos destas escolas.

Por outro lado, o Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia, lança no ano de 2009 o “Programa Mobilizador Biblioteca Escolar Construção de uma Rede de Informação para o Ensino Público” com o objetivo de contribuir efetivamente para a qualidade do ensino, no território nacional, que tire o Brasil de uma situação de difícil no que tange à circulação da informação e do conhecimento na escola pública, em geral, a ser alcançado pela parceria dos bacharéis e licenciados em Biblioteconomia com outros profissionais da educação e os governos federal, estadual e municipal.

Dentre os cursos técnicos estabelecidos pelo MEC, encontra-se o Curso Técnico em Biblioteconomia e para a formação deste técnico a formação do Bacharel em Biblioteconomia é insuficiente, daí esta proposta da criação do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, para atender a formação de professores que estejam capacitados para a formação de técnicos em Biblioteconomia. E hoje, no

Brasil, com a interrupção deste curso pela UNIRIO e pelo encerramento do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade do Sagrado Coração – UNICOR, em Minas Gerais, nenhuma Universidade forma Licenciados em Biblioteconomia.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Promover uma formação discente de qualidade por meio de habilidades humanas conceituais, técnicas e profissionais com vistas ao ensino da Biblioteconomia para o âmbito técnico profissional.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias e específicas ao ensino dos saberes e fazeres biblioteconômicos para a formação de auxiliares e assistentes técnicos no âmbito da Biblioteconomia;

b) articular de forma sistemática os conteúdos didático-pedagógicos do campo da Biblioteconomia para a formação de docentes para o ensino técnico;

c) promover a pesquisa como princípio educativo e da aprendizagem por meio da integração de saberes e práticas biblioteconômicas.

6 PERFIL DO EGRESSO

Os Licenciados em Biblioteconomia deverão ter uma sólida fundamentação dos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da área de Biblioteconomia, entendendo o processo de ensino-aprendizagem como um todo, partindo das relações pedagógicas que estruturam o curso, a fim de atuar como um profissional consciente e responsável e prepara-se para:

- a) Desempenhar o papel de “catalisador” do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser um mero transmissor de conteúdos, mas um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que constituem o processo educacional;
- b) Desenvolver uma sólida competência profissional visando a integração entre o campo educacional e da Biblioteconomia;
- c) Compreender os saberes e práticas biblioteconômicas como um processo de desenvolvimento contínuo e integrado aos diversos campos do conhecimento;
- d) Entender o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional de forma dinâmica, integrada e aberta;
- e) Construir metodologias para o ensino de práticas biblioteconômicas com vistas a formação de quadros de auxiliares técnicos de bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória; de forma que desenvolvam habilidades e competências para ensinar a aprender a aprender;
- f) Fortalecer as práticas de pesquisa como princípio educativo no âmbito das bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória;
- g) Diagnosticar as expectativas e as necessidades dos estudantes nos diferentes níveis que compõem a educação básica e o ensino médio, de modo a planejar, gerenciar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos educacionais em Biblioteconomia e que contemplem os princípios da interdisciplinaridade e inclusão.
- h) Aplicar o conteúdo didático-pedagógico e técnico-profissional para a formação de auxiliares e assistentes técnicos com atuação em bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória.

Desta maneira, apresentará competências relativas à compreensão do papel social da escola, ao domínio do conhecimento pedagógico e de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e competências referentes aos conteúdos específicos da Biblioteconomia, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, atuando na educação formal da Educação Infantil ao Ensino Médio.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de bacharelado, assim como todo o curso de universidades federais brasileiras, se sustenta no tripé **ensino-pesquisa-extensão**.

O **ensino** tem em vista o domínio dos códigos da modernidade e às ferramentas necessárias para viver e conviver em sociedades de informação/conhecimento por meio dos instrumentos básicos de aprendizagem: as competências lingüísticas e as competências cognitivas.

As competências lingüísticas visam à capacidade e habilidade de comunicação ou de expressão escrita e oral e as competências cognitivas a capacidade e a habilidade para pensar e aprender, aplicar e recuperar o que foi aprendido, continuar aprendendo, tomar decisões, resolver problemas e lidar com o novo.

Neste sentido os conteúdos básicos da aprendizagem dizem respeito às competências que envolvem o conhecimento científico, para que se trabalhe com os alunos os conteúdos teórico-metodológicos, técnicos, tecnológicos e práticos necessários à ação profissional bibliotecária e as competências sociais para o desenvolvimento dos valores e atitudes.

A **pesquisa** é considerada uma atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem e como capacidade de questionamento que não admite resultados definitivos, estabelecendo a provisoriedade metódica como fonte principal de renovação científica, pois é mais do que descoberta da realidade é um diálogo inteligente com a realidade.

A **extensão** é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Este é o lugar primeiro em que o bibliotecário pode experimentar o compromisso de seu saber com a sociedade. O atual projeto tem em vista dar continuidade aos programas de extensão articulados aos eixos de pesquisa já apresentados.

7.1 COMPONENTES CURRICULARES

O curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO possui como componentes curriculares as disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas, os estágios e as atividades complementares dentro de cada eixo curricular, bem como o trabalho de conclusão de curso.

7.1.1 Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias são componentes curriculares nucleares do âmbito da Biblioteconomia e da Educação nacionais e internacionais que tratam do fornecimento basilar dos campos das ciências sociais e humanas, para compreensão cultural e bio-psico-social; de disciplinas teóricas e técnicas, próprias da Biblioteconomia e da Pedagogia e de disciplinas instrumentais, que servem de auxílio às aplicações metodológicas.

7.1.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são componentes curriculares que definem conhecimentos adequados ao desempenho profissional docente em eixos curriculares, que encaminham saberes especializados para determinados espaços de realização da atividade de formação de professores em Biblioteconomia. Para tanto, oferecem-se três conjuntos, cada qual com 6 disciplinas optativas, que compõe, cada qual, um corpo de especialização, além de três optativas, de livre escolha, permitindo que o próprio aluno seja sujeito do processo ensino /aprendizagem ao escolher disciplinas que permitam o seu desenvolvimento humano e profissional, caracterizando assim a flexibilização curricular.

7.1.3 Estágios Curriculares Supervisionados

Por definição entende-se como estágio curricular, o procedimento pelo qual o estudante vivencia situações reais de vida e de trabalho, atuando em sua área específica junto à instituição de direito público e privado ou na comunidade em geral por meio da prática pedagógica. Além de fazer integrar os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Biblioteconomia, os estágios com 75 e 105 horas, proporcionam oportunidades de práticas ao longo do curso integrando teoria e prática.

Os estágios são desenvolvidos em diversos tipos de escolas e de suas unidades de informação: bibliotecas (escolares, especializadas, especiais, infantis, universitárias, públicas, virtuais, etc.), centros de documentação e de informação, centros culturais, populares e de memória. É ali que o aluno pode experimentar na prática com o outro os conhecimentos apreendidos no curso. É ali que o esforço

para fornecer ao aluno uma visão articulada dos componentes do curso se realiza concretamente. Os estágios são planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com a matriz curricular, programas e calendário universitários. A avaliação tem aí dois sentidos: o primeiro de verificar sua conveniência aos nossos estudantes, evitando que se tornem mão-de-obra barata e, segundo, permitir a reflexão da adequação do currículo ao contexto de aplicação dos conhecimentos da Educação e da Biblioteconomia nas disciplinas específicas voltadas para o ensino.

7.1.4 Atividades Complementares

São as atividades que agregam conhecimentos e experiências para a formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional, inclusive aquelas fora da universidade.

Assim, privilegiam-se os estudos que possam ampliar as relações pedagógicas ou aplicações do conhecimento de Biblioteconomia com outras áreas de conhecimento, num estímulo interdisciplinar; o aprofundamento do conhecimento em temas ou áreas da Educação e Biblioteconomia; a realização de trabalhos de pesquisa e de sistematização, que forneçam os métodos para continuar a aprender e estimulem a continuação dos estudos na pós-graduação; o envolvimento com projetos que realizem elos entre o conhecimento e as necessidades sociais e as atividades que possam preparar o aluno para o caminho da docência a partir do componente Seminário de Pesquisa em Ensino de Biblioteconomia e de outras atividades de livre escolha do aluno.

7.1.5 Trabalho de Conclusão

No último semestre do curso o aluno deverá apresentar um trabalho final de curso aqui denominado Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, fruto da investigação de um assunto relativo à Biblioteconomia, utilizando metodologia de pesquisa sob orientação de um docente identificado com o assunto em questão. O TCC se constitui em um dos requisitos para a integralização do curso e obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

O TCC é um instrumento para iniciação de pesquisa, desenvolvendo a capacidade de planejamento, de busca e relação de dados e textos, de leitura sistemática e de preparação de relatório com resultados.

A estrutura curricular tem em vista também preparar o aluno para, ao longo do curso, desenvolver senso crítico e investigativo, que lhe favorecerá em seu TCC e em sua vida profissional. Se as disciplinas teóricas, instrumentais e metodológicas preparam o aluno para realizar seu trabalho de conclusão, é no exame dos aspectos do dia a dia da sala de aula que se apontam os lugares da investigação. O que se quer é capacitar o aluno a perceber nos pequenos ou grandes entraves, nos bons e maus funcionamentos das unidades de ensino, nas lacunas ou demandas aparentemente não atendidas, dentre outros, o campo de exame e aplicação dos conhecimentos aprendidos nos componentes curriculares do curso e que podem originar novas práticas pedagógicas, sugestões de melhoria, apresentação de novos aspectos. Os componentes curriculares, ao longo do curso, deverão convidar o aluno para fazer o constante percurso prática - teoria – prática, base da construção e da aplicação de conhecimentos.

7.1.6 Modalidade Semi-presencial

O Curso poderá ofertar até 20% da sua carga horária total na modalidade semi-presencial., conforme Portaria MEC no. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

7.2 EIXOS ARTICULADORES

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Biblioteconomia está constituído em 6 eixos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, estabelecidos no Art. 11 da Resolução CNPE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Eixo I – Articulador dos Diferentes Âmbitos do Conhecimento Profissional.

Este eixo articula os âmbitos do conhecimento do Licenciado em Biblioteconomia: conhecimentos biblioteconômicos e conhecimentos educacionais. Os dois âmbitos estão articulados neste projeto por quatro componentes curriculares

em Ensino-Pesquisa e Aprendizagem nas quatro grandes áreas de formação em Biblioteconomia: Organização e Administração de Bibliotecas; Formação e Desenvolvimento de Acervos e Coleções; Organização do Conhecimento e Representação de Documentos e Recursos e Serviços de Informação. Os componentes articuladores estão apresentados na figura 1, em destaque.

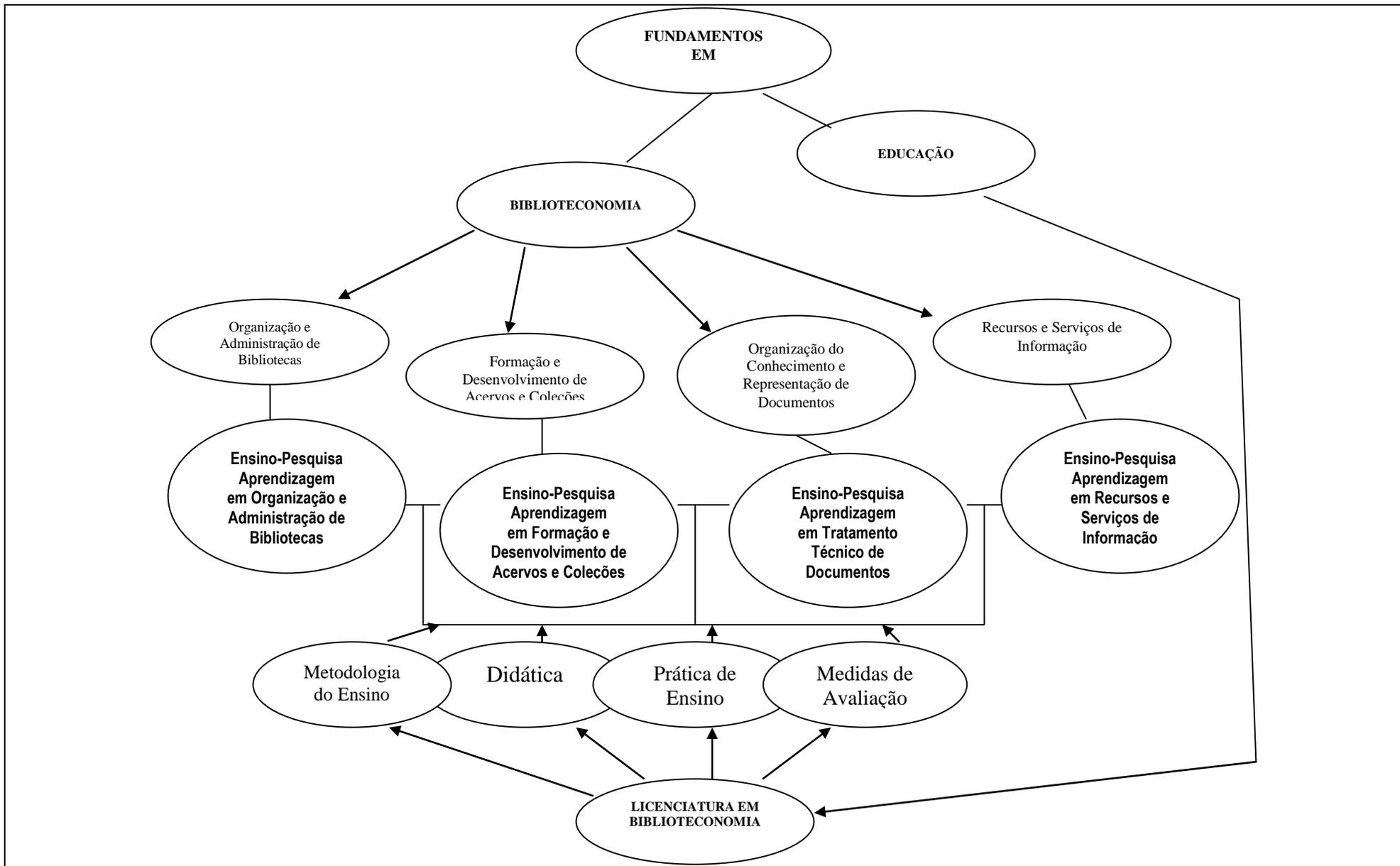


Figura 1: Eixo Articulador dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional

Eixo II – Articulador da Integração e Comunicação e Desenvolvimento da Autonomia Intelectual e Profissional.

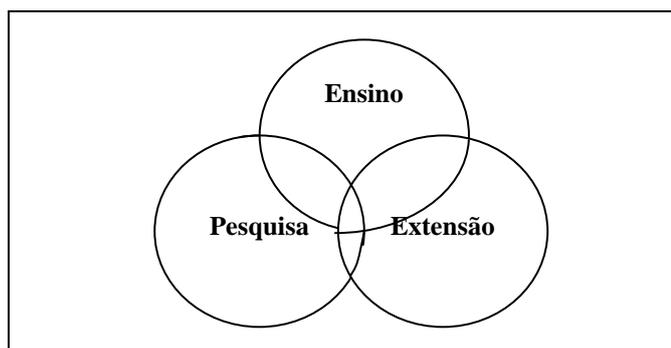


Figura 2: Integração para autonomia intelectual e profissional

Neste eixo estão contempladas as Atividades Complementares, eleitas pelos discentes e por eles realizadas sob a supervisão de um professor, onde as atividades comunitárias; culturais; de iniciação científica, seminários e projetos de pesquisa; de seminários, cursos, programas e projetos de extensão; de educação tutorial; de estágios não obrigatórios; de monitoria, de comunicações e divulgações científicas; produção do conhecimento articuladas com a Prática de Ensino

Eixo III – Articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.

Este eixo articula os conhecimentos na Licenciatura em Biblioteconomia com grandes áreas de conhecimento, a partir de disciplinas específicas. Nas figuras que se seguem, estão listadas as disciplinas das áreas de Filosofia; Sociologia, Comunicação e Psicologia; Informática; História, Patrimônio e Cultura; Administração e Estatística, que promovem a articulação interdisciplinar com a Biblioteconomia e a Educação.

DISCIPLINAS ARTICULADORAS	GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE BIBLIOTECONOMIA E EDUCAÇÃO
Educação e Filosofia Filosofia da Ciência e Tecnologia	FILOSOFIA	Fundamentos da Biblioteconomia Fundamentos da Bibliografia e Documentação Introdução à Ciência da Informação Ética Profissional Métodos e Técnicas de Pesquisa em Biblioteconomia Metodologia do Ensino de Biblioteconomia Organização do Conhecimento I Organização do Conhecimento II Sistemas de Organização do Conhecimento
Introdução à Psicologia Introdução às ciências Sociais Comunicação Língua Brasileira de Sinais Teorias e Práticas Discursivas	SOCIOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PSICOLOGIA	Psicologia da Educação I Teoria e Prática do Serviço de Referência Educação a Distância Estudo de Usuários e de Comunidades Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação Educação Especial Formação e Desenvolvimento de Coleções
Informática na Educação	INFORMÁTICA	Técnicas de Reprodução e Armazenamento de Documentos Educação a Distância Organização e Administração de Bibliotecas Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação
Sentido e Forma da Produção Artística História e Bibliografia Literárias	HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E CULTURA	História do Livro e das Bibliotecas Fontes de Informação Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos
Administração I Estatística Aplicada à Educação	ADMINISTRAÇÃO E ESTATÍSTICA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Biblioteconomia Metodologia do Ensino de Biblioteconomia Estudo de Usuários e de Comunidades Organização e Administração de Bibliotecas Dinâmica da Organização Escolar

Quadro 1: Articulações Interdisciplinares

EIXO IV – Articulador da Formação Comum com a Formação Específica

O conjunto de componentes que articula a formação comum, das Ciências Humanas e Sociais, com a formação do educador em Biblioteconomia, apresenta-se por camadas articuladoras, que começam nas disciplinas introdutórias nestas ciências, até alcançar sua aplicação no campo de Ensino da Biblioteconomia. Procura-se indicar estas camadas de articulação a partir do distanciamento físico apresentado na figura abaixo.

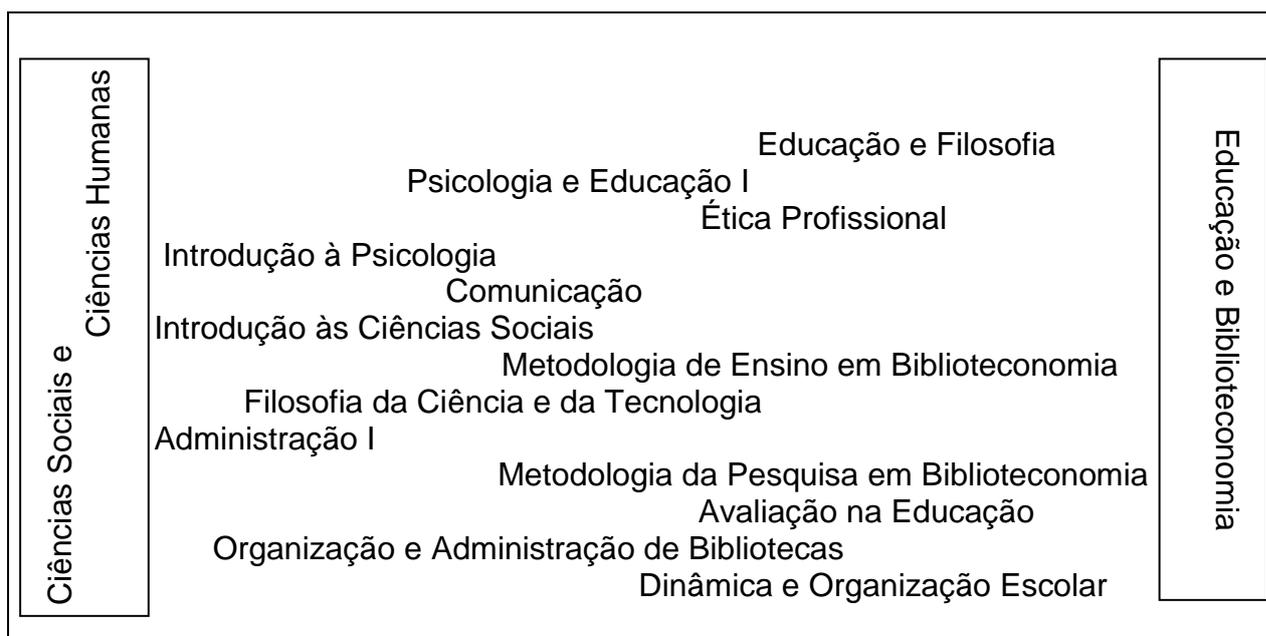


Figura 3: Camadas articuladoras da formação comum à específica

Eixo V – Articulador dos Conhecimentos a serem Ensinados e dos Conhecimentos Filosóficos, Educacionais e Pedagógicos que Fundamentam a Ação Educativa

Os fundamentos filosóficos, educacionais e pedagógicos, que fundamentam a ação educativa, permeiam diversos componentes curriculares. Entretanto, tais fundamentos encontram-se em destaque em cinco disciplinas: Educação e Filosofia, Didática, Psicologia e Educação I, Avaliação e Educação e Ética Profissional, que encontram sua articulação com as práticas de ensino da Biblioteconomia primeiramente com a Metodologia do Ensino da Biblioteconomia. Esta, por seu turno, apresenta sequência em quatro disciplinas de Ensino de conhecimentos específicos nas quatro grandes áreas de conhecimento da Biblioteconomia: Ensino e

Administração de Bibliotecas, Ensino de Organização do Conhecimento e Representação de Documentos, Ensino de Recursos e Serviços de Informação e Ensino de Formação e Desenvolvimento de Acervos e Coleções.

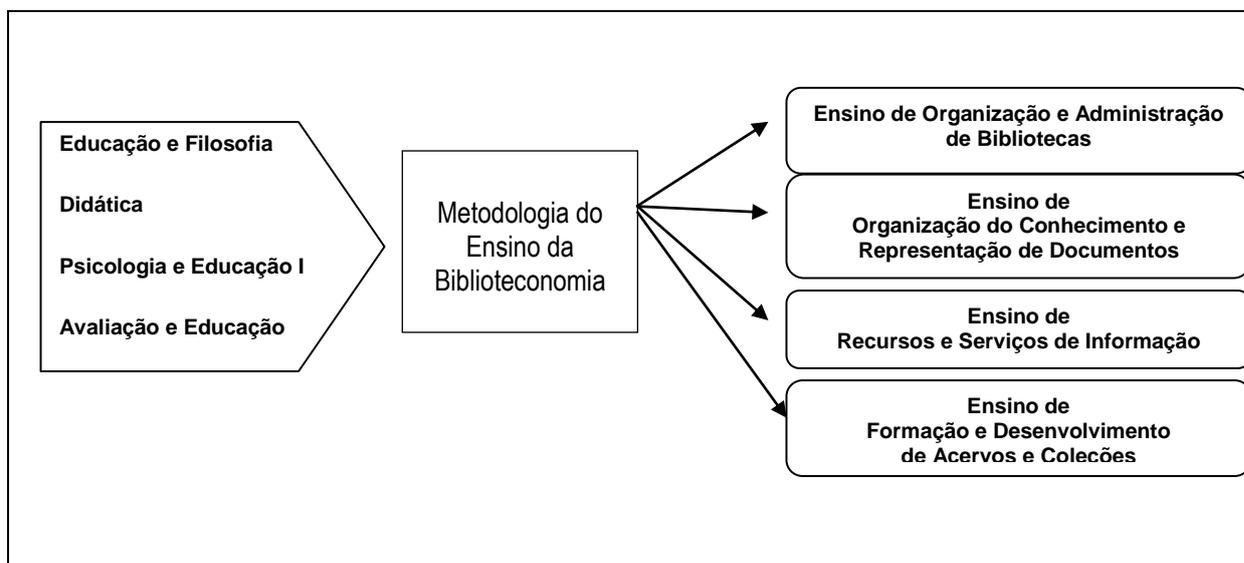


Figura 4: Fundamentação da ação educativa em Biblioteconomia

Eixo VI – Articulador das Dimensões Teóricas e Práticas

Os componentes curriculares, teóricos e teórico-práticos, articulam-se com as práticas de Ensino da Biblioteconomia nos **Estágios Supervisionados I, II, III, IV e V**, onde se requer do estudante: a observação da prática de ensino; o planejamento do ensino; a prática do ensino e a avaliação da prática de ensino. Tais atividades são planejadas a partir dos conhecimentos de componentes curriculares de base teórica e dos métodos de disciplinas instrumentais para sua consecução.

7. 3 COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO RECOMENDADO

Código	Componentes Curriculares	T I P O	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
--------	--------------------------	------------------	------------------	--

PRIMEIRO PERÍODO

HEB ...	FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA	1	60h	4 (T)
HFC0008	COMUNICAÇÃO	1	60h	4 (T)
HFE0053	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA	1	60h	4 (T)
HFC0066	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1	60h	4 (T)
HTD0058	TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS	1	60h	3 (2T e 1P)
HDI6003	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO I	1	60h	3 (2T e 1P)
			360 h	22 (20T e 2P)

SEGUNDO PERÍODO

HEB ...	FUNDAMENTOS DA BIBLIOGRAFIA E DA DOCUMENTAÇÃO	1	60h	4 (T)
HFC0093	FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	1	60h	4 (T)
HEB0027	HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	1	60h	4 (T)
HFE ...	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	1	60h	4 (T)
HEM0021	SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA I	2	60h	4 (T)
HTD0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	60h	4 (T)
			360h	24 (T)

TERCEIRO PERÍODO

HEB0051	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I	1	60h	4 (T)
HFC0048	ADMINISTRAÇÃO I	1	60h	4 (T)
HEB ...	NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA	2	60h	3 (2T e 1P)
HFE ...	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I	1	60h	4 (T)
HEB ...	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I	1	60h	3 (2T e 1P)
HFE0045	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	1	60h	4 (T)
			360h	22(20T e 2P)

QUARTO PERÍODO

HEB0051	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO II	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB...	TEORIA E PRÁTICA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB	FONTES DE INFORMAÇÃO	1	60h	3 (2T e 1P)
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	2	60h	4 (T)
HEB ...	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II	1	60h	3 (2T e 1P)
HDI0065	DIDÁTICA	1	60h	4 (T)
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA I	3	75h	3 (1T e 2P)
			435h	23(17T e 6P)

QUINTO PERÍODO

HFC	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS	1	60h	4 (T)
HEB ...	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	1	60h	3 (2T e 1P)
HTD0031	TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	1	60h	3 (2T e 1P)
HTD0059	TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ESFERA ACADÊMICA	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB	METODOLOGIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB..	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA II	3	75h	3 (1T e 2P)
			435h	22(15T e 7P)

SEXTO PERÍODO

HEB00	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	1	75h	3 (1T e 2P)
HEB00	ÉTICA PROFISSIONAL	1	30h	2 (T)
HDI0105	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	2	60h	3 (2T e 1P)
HEB	POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB	SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA I	5	60h	2 (P)
HFE00	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	1	60h	4 (T)
HEB	ENSINO DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	4	60h	3 (2T e 1P)
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA III	3	75h	3 (1T e 2P)
			480h	23(14T e 9P)

SÉTIMO PERÍODO

HEB	ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS	4	60h	3 (2T e 1P)
HEB0018	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	1	60h	3 (2T e 1P)
HTD0055	A DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB...	ESTUDOS DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES	1	60h	3 (2T e 1P)
HEB	ENSINO DE RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	4	60h	3(2T e 1 P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR	2	60h	3 (2T e 1P)
HEB	SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA II	5	45h	2(1Te1P)
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA IV	3	75h	3 (1T e 2P)
			480h	23(14T e 9P)

OITAVO PERÍODO

HEB	ENSINO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS E COLEÇÕES	4	60h	3 (2T e 1P)
HTD0061	REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	2	60h	3 (2T e 1P)
HDI	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	2	60h	3 (2T e 1P)
HFE0066	AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO	2	60h	4 (T)
HEB	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	6	30h	1 P
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA V	3	105h	4 (1T e 3P)
			375h	18(11T e 7P)

Carga Horária Total 3.405 h Crédito Total 180

Tipos de Componentes Curriculares: 1 – Disciplina Obrigatória; 2 – Disciplina Optativa; 3 – Estágio; 4 – Prática de Ensino; 5 – Atividade Complementar; 6- Trabalho de Conclusão de Curso

COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária			Créditos		
	T	P	TT	T	P	TT
Disciplinas Obrigatórias	1425	600	2025	95	20	115
Disciplinas Optativas	300	180	480	20	6	26
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino	195	450	645	13	15	28
Atividades Complementares	75	150	225	5	5	10
Trabalho de Conclusão de Curso	---	30	30	---	1	1
Total	1995	1410	3.405	133	47	180

T – Teórica

P – Prática

TT - Total

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

HDI0126	AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO	60h	4 (T)
HDI0164	CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	30h	2 (T)
HDI0084	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	30h	2 (T)
HDI0105	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	60H	3(2T e 1p)
HDI0165	IDEOLOGIA RACIAL BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	30 h	2 (T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS BIBLIOTECÔNOMICOS

HEB0017	BIBLIOTECONOMIA DIGITAL	60h	3(2T e 1P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA E LEITURA	60h	3(2T e 1P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	30 h	2 (T)
HEB	BIBLIOTECONOMIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	30 h	2 (T)
HEB	BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR	60h	3(2T e 1P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA ESPECIAL	60h	3(2T e 1P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA ESPECIALIZADA	60h	3(2T e 1P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA INFANTO-JUVENIL	60h	3(2T e 1P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA PÚBLICA	60h	3(2T e 1P)
HEB	BIBLIOTECONOMIA, TECNOLOGIAS E REDES SOCIAIS	60h	4 (T)
HEB	BIBLIOTECONOMIA UNIVERSITÁRIA	60h	3(2T e 1P)
HEB	FILOSOFIA DA BIBLIOTECONOMIA	60h	4 (T)
HEB	FONTES DE INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO	60h	3 (2T e 1P)
HEB	GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	60h	3(2T e 1P)
HEB	NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA	60h	3(2T e 1P)
HEB	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	45	2 (1T/1P)
HEB ...	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA III	60h	3 (2T e 1P)
HEB ...	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA IV	60h	3 (2T e 1P)
HEB ...	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA V	60h	3 (2T e 1P)
HEB	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA	45h	3 (T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS

HEM00	PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL	60h	4(T)
HEM0021	SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA I	60h	4(T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS – DEJF/JEJ

JEJ	DIREITO AUTORAL	45h	3 (T)
JEJ	DIREITOS SOCIAIS	45h	3 (T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

HFC0049	ADMINISTRAÇÃO II	60h	3 (2T e 1P)
HFC0083	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	60h	4 (T)
HFC0077	ÉTICA	60h	4 (T)
HFC0040	FILOSOFIA DA CULTURA	60h	4 (T)
HFC	FILOSOFIA E INFORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	60h	4 (T)
HFC	FILOSOFIA E MEMÓRIA	60h	4 (T)
HFC0504	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	60h	4 (T)
HFC0041	REALIDADE URBANA BRASILEIRA	30h	2 (T)
HFC0089	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A	60h	4 (T)
HFC0090	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B	60h	4 (T)
HFC0086	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS A	60h	4 (T)
HFC0087	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS B	60h	4 (T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

HFE0131	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE	30 h	2 (T)
HFE0001	DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	30h	2 (T)
HFE0117	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30 h	2 (T)
HFE0116	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: NECESSIDADES ESPECIAIS	30 h	2 (T)
HFE	EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR	60h	4 (T)
HFE	EDUCAÇÃO E MEMÓRIA	30 h	2 (T)
HFE0123	EDUCAÇÃO E SURDEZ I	30 h	2 (T)
HFE0124	EDUCAÇÃO E SURDEZ II	30 h	2 (T)
HFE0098	EDUCAÇÃO E TRABALHO	60h	4 (T)
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60h	4 (T)
HFE0135	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	30 h	2 (T)
HFE0140	PSICOLOGIA, ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO	30 h	2 (T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

HHI0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	60h	4 (T)
HHI0038	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	60h	4 (T)
HHI0033	HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	60h	4 (T)
HHI0080	HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS	60h	4 (T)
HHI0081	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	60h	4 (T)
HHI0091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL	60h	4 (T)
HHI0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	60h	4 (T)
HHI	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS ⁶⁵	60h	4 (T)
HHI0039	MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE	60h	4 (T)
HHI0045	PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO	60h	4 (T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA APLICADA

TIN	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	60h	4 (T)
-----	------------------------------------	-----	-------

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS

HTD0057	DISCURSO E REPRESENTAÇÃO	60h	4 (T)
HTD501	ESPAÑHOL INSTRUMENTAL	60h	3 (2T e 1P)
HTD0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	60h	3 (2T e 1P)
HTD0007	GESTÃO DE DOCUMENTOS	60h	4 (T)
HTD0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	60h	4 (T)
HTD0056	INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA	60h	4 (T)
HTD0061	REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	60h	3(2T e 1P)
HTD0060	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	45h	3 (T)

OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

SSC0001	EDUCAÇÃO FÍSICA	30h	1 (P)
---------	-----------------	-----	-------

⁶⁵

Disciplina equivalente a "Teoria da História" do Curso de Graduação em História.

TIPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE/ SEMESTRE LETIVO
Disciplinas Eletivas	90h
Monitoria	180h
Participação em Projetos de Pesquisa, Ensino e/ou Extensão	90h
Produção científica e artística	90h
Artigos, Capítulos de Livros e/ou Livros Publicados	90h
Projeto Artístico Pedagógico	120h
Exposições (Artísticas, Científicas e/ou Culturais)	120h
Resumo de Comunicação em Congresso	120h
Trabalho Completo publicado em Anais de Congresso (CD- ROM, impresso etc)	30h
Editoração	90h
Atividades educativas em Bibliotecas e Museus	40h
Visitas Técnicas dirigidas	90h
Estágios curriculares não obrigatórios	90 h
Participação em eventos científicos e artísticos na área do curso ou área afim	
• como ouvinte (público, assistente)	10h
• como expositor (comunicação ou pôster) e/ou intérprete (atividades artísticas)	20h
Movimento estudantil (Participação em Diretórios/Centros Acadêmicos)	30 h por semestre
Representação Estudantil em Órgãos Colegiados na UNIRIO	
Representação Estudantil em Órgãos Colegiados na UNIRIO (Colegiados, Conselhos, Câmaras, Fóruns, Comissões e assemelhados)	30 h. por semestre

COMPONENTES CURRICULARES	CHT	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2025h	115
Disciplinas Optativas	480h	26
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino	645h	28
Atividades Complementares	225h	10
Trabalho de Conclusão de Curso	30h	1
Total	3.405	180 (134T e 46P)

7.4 CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.405 horas

7.5 NÚMERO DE CRÉDITOS: 180 (133 teóricos 47 práticos)

7.6 PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo de 8 e máximo de 14 períodos

7.7 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS: 40 vagas por semestre – 80 anuais

7.8 TURNO: Noite

7.9 FORMAS DE INGRESSO

Sistema Único de Acesso ao Ensino Superior

Transferência *ex officio*

Transferência Interna

Reingresso

Revinculação

7.10 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	Tipo
--------	--------------------------	---------------	----------	------

PRIMEIRO PERÍODO

HEB	FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA	60h	4 (T)	1	Construção do pensamento biblioteconômico. Conceitos, princípios, teorias, leis e abrangência da Biblioteconomia. Epistemologia da Biblioteconomia. Bibliosofia e Bibliotecosofia. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. A Biblioteconomia e seu papel histórico como ciência. Fundamentos de política bibliotecária. Biblioteconomia Tradicional e Moderna. Biblioteconomia geral, especializada e especial.
HFC0008	COMUNICAÇÃO	60h	4 (T)	1	Comunicação, Informação e Tecnologias de Comunicação e Informação. Modernidade e Meios de Comunicação. Modelos Teóricos da Comunicação. Contemporaneidade e Comunicação: impasses.
HFC0066	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	60h	4 (T)	1	A natureza da sociedade. O surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Comte, Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.
HFE0053	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA	60h	4 (T)	1	Educação e Filosofia. Educação e valores. Educação e Cultura. Educação e Ideologia. Teorias pedagógicas do período moderno. Teorias da Escola Tradicional do século XIX. Teorias pedagógicas escolanovistas. Teorias educacionais tecnicistas. Teorias educacionais crítico-reprodutivistas.
HTD0058	TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS	60h	3 (2T e 1P)	1	As ciências da linguagem e a(s) teoria(s) do discurso: princípios e conceitos constitutivos. O conhecimento prévio e os gêneros do discurso. Plurilingüismo. Gêneros do discurso literário e não literário. A esfera do discurso acadêmico. A esfera do discurso jornalístico. Informar e opinar. Coerência e tessitura do discurso. Coesão. Como o autor aparece nos textos acadêmicos. Como os outros aparecem nestes tipos de textos. Tópicos de língua padrão. Tópicos de normas técnicas.
HDI	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO I	60h	3 (2T e 1P)	1	Políticas nacionais de implantação de informática educativa. Diferentes <i>sites</i> , <i>softwares</i> educativos e aplicativos, suas possíveis aplicações didáticas e critérios de escolha. Formas de comunicação via rede e possibilidades de pesquisas pela <i>internet</i> com os respectivos usos em sala de aula. Plataformas para educação a distância.

SEGUNDO PERÍODO

HEB ...	FUNDAMENTOS DA BIBLIOGRAFIA E DA DOCUMENTAÇÃO	60h	4 (T)	1	Estudo de teorias, conceitos e metodologia da Bibliografia. Apresentação dos ramos da Bibliografia Enumerativa e Analítica. Aplicação de princípios, técnicas e métodos para a elaboração de Bibliografias. Emprego do controle bibliográfico por produtos e serviços bibliográficos. Estudo dos fundamentos da Documentação. Análise das teorias, metodologias, técnicas e práticas da Documentação. O livro e o documento.
HFC ...	FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	60h	4 (T)	1	Aspectos do desenvolvimento histórico-filosófico moderno e contemporâneo da ciência, da técnica e da tecnologia. As três Revoluções Científicas, os saberes científicos, a técnica e a tecnologia. As Tecnologias de Comunicação e Informação.

HEB0027	HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	60h	4 (T)	1
Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos da História do Livro e das Bibliotecas, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros, através de dois grandes períodos históricos: a Antigüidade e a Renascença, tendo como data-limite o advento da Tipografia, em meados do século XV e o século XIX – e a Contemporaneidade – que abrange os fenômenos relativos ao livro, à biblioteca e à leitura nos séculos XX e XXI.				
HFE ...	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	60h	4 (T)	1
O surgimento do saber psicológico. As explicações inatista e ambientalista. O papel da constituição. Processos cognitivos. A psicogênese do conhecimento e o sujeito epistêmico. Afetividade e sujeito desejante. Socialização. Dinâmica interpessoal. A noção de coletividade.				
HEM0021	SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA I	60h	4 (T)	2
Estudo das manifestações artísticas na arte ocidental da Pré-História à contemporaneidade.				
HTD0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	60h	4 (T)	1
Pressupostos teóricos e históricos da ciência da informação. Teoria geral dos sistemas. Teoria da comunicação. Outras teorias. Informação: conceitos e contextos. Fundamentos teóricos sobre aspectos que interferem na produção, comunicação e absorção da ciência, tecnologia, cultura e arte, no seu conceito mais amplo e em áreas específicas de atuação (centros de informação e cultura). A sociedade de informação e o processo de automação em museus, bibliotecas e arquivos: impactos e novas estruturas.				

TERCEIRO PERÍODO

HEB0051	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I	60h	4 (T)	1
A lógica e a classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.				
HFC ...	ADMINISTRAÇÃO I	60h	04 (T)	1
Apresentação dos movimentos e teorias de administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sob o enfoque moderno da administração. Aplicação dos conhecimentos nas tarefas administrativas empresariais.				
HEB ...	NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA	60h	3 (2T e 1P)	2
Estudo e aplicação das normas de documentação. Normas Nacionais e Internacionais. Grupos e políticas de normalização.				
HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I	60h	4 (T)	1
Relações entre psicologia e educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.				
HEB ...	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I	60h	2 (2T e 1P)	1
A história dos catálogos e da catalogação. Estudo dos tipos, formatos e funções do catálogo. Representação descritiva nos formatos manual e automatizado. Estudo dos princípios, dos códigos de catalogação e apresentação da estrutura do código de catalogação vigente.				
HFE0045	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	60h	3 (2T e 1P)	1
Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da				

comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.

QUARTO PERÍODO

HEB0051	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO II	60h	4 (T)	1
	Análise e representação do conhecimento registrado. Teoria da indexação. Aspectos metodológicos, técnicos e gerenciais da indexação. Leitura, análise, condensação, representação e linguagens documentárias. A qualidade da indexação.			
HEB...	TEORIA E PRÁTICA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA	60h	03 (2T e 1P)	1
	Estudo Teórico e Prático do Serviço de Referência. Concepções, Origens e Desenvolvimento do Serviço de Referência. Processo de Referência e suas Implicações (manual e eletrônico): Entrevista; Questão; Busca; Resposta; Utilização e Disseminação da Informação. Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Planejamento, Organização e Avaliação do Serviço de Referência em Unidades de Informação.			
HEB	FONTES DE INFORMAÇÃO	60h	3 (2T e 1P)	1
	Estudo e avaliação das principais fontes gerais e especializadas de informação e capacidade de empregá-las corretamente em contextos profissionais e de pesquisa considerando: histórico, características, funções, uso e aplicação. Estudo das fontes gerais e especializadas de informação considerando suas relações com o controle bibliográfico. Elaboração de repertório bibliográfico geral e especializado. Análise das principais bases de dados nacionais e internacionais.			
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60h	4 (T)	2
	Desvios da "normalidade". A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.			
HEB ...	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II	60h	3 (2T e 1P)	1
	Detalhamento do código de catalogação vigente, partindo da análise e aplicação das regras gerais de descrição com foco na descrição de livros e folhetos, assim como os pontos de acesso e a construção de cabeçalhos para pessoas e entidades. Aborda também as regras referentes às remissivas.			
HDI0065	DIDÁTICA	60h	4 (T)	1
	A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico-crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinaridade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.			
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA I	75h	3 (1T e 2P)	3
	Estágio em escolas públicas nas classes de Educação Infantil. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.			

QUINTO PERÍODO

HFC0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS	60h	03 (2T e 1P)	1
	O fenômeno literário: constituição e historicidade. A literatura como objeto de uma classificação técnica. A tradição da literatura ocidental e o classicismo humanista do renascimento: suas fontes bibliográficas. Maneirismo, barroco, rococó: suas fontes bibliográficas. Pré-Romantismo e suas fontes bibliográficas. Romantismo e suas fontes bibliográficas. Crise da cultura e fundação crítica da literatura. O complexo estilístico pós-romântico e suas			

fontes bibliográficas. O modernismo e suas fontes bibliográficas. O pós-modernismo e suas fontes bibliográficas. Fontes da documentação e da pesquisa literária nacional.

HEB0022	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	60h	03 (2T e 1P)	1
Teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos para a organização e administração de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – espaço, acervo, produtos e serviços, pessoal e estrutura orgânica. Gestão estratégica de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – planos, programas, projetos e ações, em vista da qualidade e da eficácia.				
HTD0031	TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	60h	03 (2T e 1P)	1
Sistema de recuperação da informação. Subsistemas de saída: negociação de questões, estratégia de busca, recuperação e disseminação da informação. Utilização das novas tecnologias para recuperação e disseminação da informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Avaliação dos subsistemas de saída.				
HTD0059	TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ESFERA ACADÊMICA	60h	03 (2T e 1P)	1
As ciências da linguagem e a(s) teoria(s) do discurso: princípios e conceitos constitutivos. A esfera do discurso acadêmico. Organização textual de gêneros do discurso acadêmico. Opinião e argumentação. Coerência e tessitura do discurso. Coesão. Como o autor aparece nos textos acadêmicos II. Como os outros aparecem nesses tipos de textos II. Tópicos de língua padrão. Tópicos de normas técnicas.				
HEB	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO BIBLIOTECONÔMICA	60h	3 (2T e 1P)	1
A importância da pesquisa em ciências sociais aplicadas. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Estudos dos principais métodos e técnicas no âmbito da pesquisa biblioteconômica para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.				
HEB	METODOLOGIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA	60h	03 (2T e 1P)	1
Epistemologia da construção do conhecimento em Biblioteconomia. Fundamental e no Ensino Médio. Práticas cotidianas em Biblioteconomia na Educação Infantil, Fundamental e no Ensino Médio. Conhecimento do mundo social. Estruturas espaço-temporais. Referenciais curriculares para a Educação Biblioteconômica. Leitura do mundo e a construção da lógica infantil, adolescente e adulta. Biblioteconomia e Educação.				
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA II	75h	3 (1T e 2P)	3
Estágio em escolas públicas nas classes do primeiro segmento da Educação Fundamental. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.				

SEXTO PERÍODO

HEB00	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	75h	3 (2T e 1P)	1
Sistemas de organização do conhecimento: Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal: origem, evolução, estrutura e notação. Cabeçalhos de assuntos: origem, evolução, estrutura e determinação. Listas de cabeçalhos de assuntos: origem, evolução e estrutura. Catálogos de assunto alfabético e sistemático: conceito, finalidade e estrutura. Catálogo decisório de assuntos. Tabela de Cutter: estrutura e uso. Número de chamada.				

A CDD e a CDU como instrumentos de representação e recuperação da informação.

HEB00	ÉTICA PROFISSIONAL	30h	2 (2T)	1
	O perfil do bibliotecário e do professor na sociedade contemporânea. Habilidades e competências, postura e atuação. Direitos e obrigações, ética profissional.			
HDI0105	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	60h	3 (2T e 1P)	2
	Conceito de estatística. Coleta, organização e análise de dados quantitativos e qualitativos. Leitura, interpretação e construção de gráficos e tabelas do campo da pesquisa em Educação. Uso e interpretação de medidas de resumo, dispersão e relação.			
HEB	POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS	60h	3 (2T e 1P)	1
	Preservação de acervos: conceitos, princípios e políticas. Políticas nacionais de preservação de acervos e coleções. Conceitos e princípios do patrimônio bibliográfico. Políticas de preservação do patrimônio bibliográfico. Conservação Preventiva, Bibliotecas e Patrimônio Bibliográfico. Planejamento de ações de preservação de coleções e acervos. Preservação digital. Planejamento de ações preventivas contra roubos, furtos e seguro de coleções e acervos bibliográficos. Planejamento de ações preventivas para coleções especiais incluindo obras raras. A política de preservação e o desenvolvimento de coleções.			
HEB	SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA I	60h	2 (1T e 1P)	5
	O estado da arte da pesquisa em Educação em Biblioteconomia e seus reflexos no ensino de Biblioteconomia. Biblioteconomia e Educação: principais métodos e técnicas de pesquisa utilizados. Leitura e prática da pesquisa. As instâncias e as fases da pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa. Atividades complementares.			
HDI00	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h	4 (T)	1
	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).			
HEB	ENSINO DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	60h	3 (2T e 1P)	4
	Teoria e prática do ensino de organização e administração de bibliotecas. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Organização e Administração de Bibliotecas. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Organização e Administração de Bibliotecas. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos.			
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA III	75h	3 (1T e 2P)	3
	Estágio em escolas públicas nas classes do segundo segmento da Educação Fundamental. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.			

SÉTIMO PERÍODO

HEB	ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS	60h	03 (2T e 1P)	4
	Teoria e prática do ensino de Organização do Conhecimento e da Representação de Documentos. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Organização do Conhecimento e da Representação de Documentos. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Organização do			

Conhecimento e da Representação de Documentos.. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos em Organização do Conhecimento e da Representação de Documentos.

HEB0018	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	60h	3 (2T e 1P)	1
Exame e contextualização dos fundamentos, princípios, políticas e técnicas para a formação e desenvolvimento de coleções. Explicitação dos processos de desenvolvimento de coleções, seleção, aquisição, desbastamento e descarte. Análise de normas, padrões e documentos legais de caráter nacional e internacional.				
HTD0055	TECNOLOGIA DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS	60h	3 (2T e 1P)	1
Estudos dos processos reprográficos: conceituação, usos e aplicações. Microfilmagem: histórico, usos, vantagens, etapas da produção do microfilme e legislação em vigor. Implantação de sistemas e integração dos serviços nos centros de documentação. Estudos dos processos de digitalização. Estudos do gerenciamento integrado dos sistemas híbridos de armazenamento, reprodução e recuperação dos documentos e da informação.				
HEB...	ESTUDOS DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES	60h	3 (2T e 1P)	1
Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação para planejamento, desenvolvimento e avaliação de unidades de informação. Estudo e aplicação de abordagens tradicional e alternativa em estudos de uso e de usuários (sense-making, construtivismo, entre outras). Estudos de comunidade: fundamentos e aplicação.				
HEB	ENSINO DE RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	60h	3(2T e 1 P)	4
Teoria e prática do ensino de Recursos e Serviços de Informação. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Recursos e Serviços de Informação. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Recursos e Serviços de Informação. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos em Recursos e Serviços de Informação.				
HEB	BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR	60h	3 (2T e 1P)	2
Fundamentos da biblioteconomia escolar. Biblioteca escolar como <i>locus</i> da criação de hábitos de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e comunidade.				
HEB	SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA II	45h	2(1Te1P)	5
Atividades complementares em Educação em Biblioteconomia.				
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA IV	75h	3 (1T e 2P)	3
Estágio em escolas públicas nas classes dos cursos de Educação de Jovens e Adultos. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia e seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.				

OITAVO PERÍODO

HEB	ENSINO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS E COLEÇÕES	60h	3 (2T e 1P)	4
Teoria e prática do ensino de Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções. Análise e avaliação de				

parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos em Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções.

HTD0061	REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	60h	3 (2T e 1P)	2
	Redes e sistemas de informação para bibliotecas, arquivos e museus: participação em redes cooperativas, serviços integrados em rede, consórcios. Sistemas virtuais de informação. Fluxo e administração de documentos eletrônicos. Catálogos coletivos. Intercâmbio de dados e formatos. Unidades de consolidação de informação.			
HDI	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	30h	1(T)	2
	Histórico da Educação a Distância (EAD). Aspectos metodológicos da EAD. Projeto Político Pedagógico nessa modalidade.			
HDI	AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO	60h	4 (T)	2
	A avaliação e o papel social da escola e do professor. Opções teórico-metodológicas e suas relações com avaliação. Discussões contemporâneas sobre avaliação educacional. Avaliação como prática investigativa. Avaliação formativa. Avaliação diagnóstica. Práticas avaliativas. Instrumentos de avaliação. Políticas de avaliação. Avaliação e ética.			
HEB	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30h	1 (P)	6
	Elaboração do trabalho de conclusão de curso sob a orientação de um docente.			
HEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA V	105h	4 (1T e 3P)	3
	Estágio em escolas públicas nas classes do Ensino Médio. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de pedagogia. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.			

8 METODOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO os cursos de graduação devem ter uma avaliação continuada.

O Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO prevê a implementação de um questionário de periodicidade semestral, a ser respondido pelos discentes do curso, visando à verificação da adequação do programa das disciplinas planejado e realizado pelo professor considerando os quesitos necessários para o acompanhamento do rendimento do docente em consonância com a legislação em vigor.

Ao Coordenador do Curso cabe assegurar a realização da avaliação como um diagnóstico e base para planejamento do ensino de maneira a alcançar os resultados do processo ensino-aprendizagem, os quais serão submetidos Núcleo de Docentes Estruturantes do Curso, que decidirá pelas reformulações necessárias, apreciadas pela Coordenação do Curso que submeterá ao Colegiado.

O Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO adota os critérios de avaliação institucional de desempenho discente, conforme o Regimento Geral da Universidade considerando três fases:

a) no mínimo duas avaliações semestrais, sendo uma no início e outra ao final do semestre;

b) segunda chamada: avaliação extra, não-automática, em casos devidamente justificados e comprovados pelo aluno, de acordo com a legislação vigente e as normas da UNIRIO;

c) avaliação final, somente aplicada aos estudantes que não alcançaram média final suficiente para aprovação direta.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média aritmética das avaliações realizadas igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que atingir média aritmética de 4,0 (quatro) à 6,9 (seis inteiros e nove décimos), tem o direito e deverá cumprir a avaliação final. Será tido como reprovado por insuficiência acadêmica o aluno que não alcançar a média aritmética 5,0 (cinco). O aluno que ficar para avaliação final deverá, para ser aprovado na disciplina, obter média final estimada entre a avaliação final e a média aritmética das aferições anteriores igual ou superior a 5,0 (cinco).

A avaliação do projeto pedagógico deve constituir-se em um processo em vista do exame contínuo⁶⁶ do cumprimento dos objetivos lançados pelo projeto. Por outro lado, a avaliação deve ser capaz de detecção de aspectos específicos que mereçam correções, adaptações ou maiores esforços.

Os instrumentos de avaliação devem ser suficientemente amplos, compreendendo os diversos aspectos propostos pelo projeto e, ao mesmo tempo, ser de operacionalização simples, evitando o dispêndio de excessos de esforços e energias que precisam estar voltados à realização do curso.

Para tanto devem ser construídos três instrumentos com metodologias quantitativa e qualitativa combinadas:

- 1) Questionário de avaliação da estrutura, das oportunidades oferecidas em atividades extra-classe, das disciplinas e do desempenho docente. O questionário deve ser disponibilizado, via Internet, ao final de cada semestre, de modo a se ter um panorama das disciplinas do ponto de vista dos estudantes;
- 2) Questionário de avaliação da adequação dos conhecimentos proporcionados pelo curso às tarefas desempenhadas nos estágios curriculares. O questionário deverá ser preenchido ao final de cada estágio, pela Internet, de modo a que se possam checar a efetividade do projeto e as lacunas que devem ser atendidas.
- 3) Reunião semestral dos docentes e discentes das disciplinas relacionadas por afinidade para avaliação da articulação das disciplinas e demais componente curriculares. As reuniões devem ser conduzidas por um responsável escolhido pelo Diretor da Escola, buscando checar a articulação realizada e aprofundar as possibilidades de "diálogo" entre as disciplinas. Deve-se ter em conta que a organização curricular, com disciplinas distribuídas em conjuntos de horas e em períodos letivos, nem sempre favorece ao entendimento do processo biblioteconômico como um todo. Portanto, as reuniões devem servir para proporcionar os meios e as estratégias onde os diálogos e relações entre diferentes aspectos possam ser apresentados como componente do processo mais amplo.

⁶⁶ ABECIN, 2002

9 NÚCLEO DE DOCENTES ESTRUTURANTES

De acordo com a OS/PROGRAD nº. 007, de 30 de outubro de 2008, o Núcleo de Docentes Estruturantes do curso de Licenciatura em Biblioteconomia é composto pelos seguintes professores:

Prof. Adjunto Alberto Calil Elias Junior, Doutor – DEPB

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1993), mestrado (2004) e doutorado (2009) em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Estudos Biblioteconômicos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência nas áreas de Antropologia e Biblioteconomia, principalmente nos seguintes temas: Fontes de Informação, Bibliografia, Web 2.0, Novas Tecnologias da Informação, Antropologia da Religião e Antropologia do Ciberespaço.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9490009776453579>

Prof. Assistente Alex Gomes Guizalberth, Mestre - DEPB

Graduação em Biblioteconomia (1994), especialização em Gestão Estratégica da Informação (2002) e mestrado em Ciências da Informação (2003) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Assistente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Teoria Geral da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: empreendedorismo, informação especializada, gestão da informação e do conhecimento e informação e sociedade.

<http://lattes.cnpq.br/4345693813489278>

Prof^a. Adjunto Angela Maria de Souza Martins, Doutor - DFE

Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1974), mestrado em Educação pelo IESAE da Fundação Getúlio Vargas - RJ (1985) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). Atualmente é professora associada I da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História

da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação, história das instituições escolares, educação libertária, pensamento educacional brasileiro, profissão docente, formação de professores e historiografia da educação.
<http://lattes.cnpq.br/5107648703971653>

Prof^a. Adjunto Carmem Diolinda da Silva Sanchez Sampaio, Doutor - DID

possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (1979), Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1994) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização, atuando principalmente nos seguintes temas: cotidiano escolar, alfabetização, educação infantil e formação da professora alfabetizadora.

Prof^a. Adjunto Geni Chaves Fernandes, Doutora - DPTD

Graduada em Economia pela UERJ (1982), mestrado (1993) e doutorado (2004) em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ. Áreas de interesse: epistemologia e fundamentos no campo de estudos da informação; Informação, Memória e documento. Professora Adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0028214455599057>

Prof. Assistente Gustavo da Silva Saldanha, Mestre – DEPB

Graduado em Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da Informação pela UFMG (2006). É doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pelo Convênio MCT/IBICT-UFRJ/FACC. Professor Assistente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Áreas de interesse: epistemologia e história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6143079905555041>

Prof^a. Adjunto Janáina Specht da Silva Menezes, Doutor - DID

Bacharelado em Estatística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1990) , mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica

do Rio Grande do Sul (1994) e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005) . Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional. Atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Políticas Públicas, Financiamento da educação, Fundef. <http://lattes.cnpq.br/0470107702074829>

Prof. Assistente Laffayete de Souza Alvares Junior, Mestre - DEPB

Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela UFF (2004) e Mestre em Ciência da Informação pelo Convênio IBICT/UFF (2007). Professor Assistente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Experiência como bibliotecário e documentalista da UFF, onde atuou na Biblioteca de Pós-graduação em Matemática (2004) e na Biblioteca de Pós-graduação em Geoquímica do Núcleo de Documentação da UFF (desde 2005). Em 2008 assume a chefia da unidade. Experiência na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, com ênfase em Organização e Representação da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: recuperação de informação, organização da informação, tesouro, biblioteca virtual e educação. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4558902254614357>

Prof^a. Adjunto Lucia Maria Moutinho Ribeiro, Doutor - DPTD

Doutorado em Letras Vernáculas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1989). Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, onde ministra as disciplinas Expressão Oral e Escrita no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Teorias e Práticas Discursivas no Curso de Sistemas de Informação, de 1999 até a presente data. Coordena a disciplina Língua Portuguesa Instrumental no Curso a Distância Licenciatura em Pedagogia do Consórcio CEDERJ/UNIRIO, bem como Português Instrumental para demais Licenciaturas no mesmo curso, de 2007 até a presente data. Conteudista do material didático deste curso.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8226635424466952>

Prof^a. Assistente Ludmila dos Santos Guimarães, Mestre - DEPB

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela UFF (1993), Especialização em Tecnologia pela UFRJ (1995) e mestrado em Ciências da Informação pela UnB

(2000). Atualmente é Professora Assistente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foi Bolsista/Pesquisador do IBICT/MCT na área de Aprendizagem Informacional e Digital. Experiência na área de Ciência da Informação com ênfase em Tecnologias da Informação e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: bases e banco de dados, informação em ciência e tecnologia, sistemas de informação e representação eletrônica de documentos. E na área educacional em Construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Integrante do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação da UNIRIO.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3781887937509948>

Prof. Adjunto Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Doutor – DEPB

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1989), mestrado (1997) e doutorado (2005) em Ciência da Informação pelo Convênio IBICT/UFRJ. Atualmente é Diretor da Escola de Biblioteconomia, Coordenador do Curso de Especialização em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação e da Licenciatura em Biblioteconomia e Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando nos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia e em Arquivologia, Especialização em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação, Mestrado em Museologia e Patrimônio e MBA Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva da UNIRIO. Tem experiência na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão Estratégica do Conhecimento, com ênfase em Organização do Conhecimento, trabalhando principalmente nos seguintes temas: organização do conhecimento, ambientes Web, Museologia, ensino e formação de bibliotecários. É Membro do Conselho Editorial das Revistas Arquivística.net (1808-4826), Revist@CRB-7, Museologia e Patrimônio (1984-3917) e Informação e Universidade (2175-2850). Integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis. Bolsista PET/DIPES/SESu/MEC. Membro da ANCIB e 2o. Secretário da ABECIN.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8713013619609185>

Prof^a. Adjunto Maria Luiza Sússekkind Veríssimo Cinelli, Doutor - DID

Licenciatura Plena em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1990), Mestrado em Ciências Sociais (Etnografia) pela Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro (2002) e Doutorado (2007) em Educação (Cotidiano) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência em pesquisa e docência, desde 1988, com ênfase em Metodologia de Pesquisa, Didática e Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologias de pesquisa, etnografia, epistemologia e educação. Atualmente é Professora Adjunta da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - no Departamento de Didática.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3054907039826552>

Prof^a. Auxiliar Maria Tereza Reis Mendes, Bacharel - DEPB

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro atual UNIRIO. Especialista em Catalogação. Professora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio (UNIRIO) desde 1976. Membro do Comitê de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas, representando a UNIRIO. Membro da Comissão de Tradução do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR) junto a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições (FEBAB). Integrante do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação da UNIRIO.

Prof^a. Assistente Marília Amaral Mendes Alves, Mestre - DEPB

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Santa Úrsula (1967), Especialização em Documentação e Informação (1976) e mestrado em Ciência da Informação (1991) pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Poeta, contadora de histórias e declamadora. Experiência em gerência de bibliotecas e projetos de criação e reestruturação de bibliotecas. Especialista em promoção da leitura e dinamização de acervos, atualmente é pesquisadora da Cátedra UNESCO de Leitura PUC - Rio.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3541173335490655>

Prof^a. Assistente Maura Esandola Tavares Quinhões, Mestre - DEPB

Graduação em Biblioteconomia e Documentação (1992) e graduação em Arquivologia (1973) pela UNIRIO. Graduação em Letras Português Literaturas pela UFRJ (1971) e mestrado em Memória Social pela UNIRIO (1995). Professor Assistente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio

de Janeiro (UNIRIO). Experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteca escolar, leitura, bibliotecas públicas, biblioteconomia e bibliotecário.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7727197944211728>

Prof^a. Assistente Naira Cristofolleti da Silveira, Mestre - DEPB

Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (2005) e mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2007). Atualmente é professor mestre 1 do Centro Universitário Assunção e Professor Assistente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Atua nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação com ênfase em Organização do Conhecimento/Representação Descritiva. Integrante do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação da UNIRIO.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3661612581538948>

Prof^a. Adjunto Sandra Albernaz de Medeiros, Doutor - DFE

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1973), mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981), Diplôme D'Etudes Approfondies (DEA) - Université de Paris VIII (2002), doutorado em Sciences de l'Education Université Paris X Nanterre (2007). Atualmente é professora adjunto 4 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Psicologia e Ensino a Distância, com ênfase em Desenvolvimento Social e da Personalidade, atuando principalmente nos seguintes temas: dinâmica de grupo, família, infância, adolescência e juventude.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3976860156728501>

Prof^a. Adjunto Patricia Vargas Alencar, Doutor - DPTD

Graduação em Licenciatura Plena e Bacharelado em Letras Português-Literatura pela UFRJ, Mestrado (2000) e Doutorado (2006) em Lingüística pela UFRJ. Professora Concursada da Rede FAETEC, Instituto Superior de Educação (ISE). Pesquisadora em Lingüística, com ênfase em Sociolingüística e Dialetoлогия. Principais temas: aquisição, artigo, variação, língua alvo, grau de fluência e possessivos. Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Desenvolve pesquisa na área do

multiculturalismo na perspectiva do etnoconhecimento para um etno(re)conhecimento. Monitora e agente multiplicadora do PROETNO - Programa Etnoconhecimento para um EtnoReconhecimento: a importância da educação diferenciada na/para a escola pública com qualidade social - PROEXT/UNIRIO. Consultora no Projeto de capacitação continuada "Escola do Professor", desenvolvido pela FESP.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7647422166759358>

Prof^a. Adjunto Suzete Moeda Mattos, Doutor - DEPB

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1976), mestrado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (1997) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) Atualmente é professora Adjunto da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Titular da Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Coordenação da Faculdade de Tecnologia São Gonçalo e consultor "ad hoc" do Ministério da Educação e Cultura. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ética e Responsabilidade Social e em Biblioteconomia na área de Organização do Conhecimento e Administração de Bibliotecas. Atua principalmente nos seguintes temas: Produção, Representação Temática e Gestão de Unidades de Informação.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1619814945752158>

10 INFRA-ESTRUTURA

A UNIRIO organiza-se em Departamentos reunidos em Unidades de Ensino de cinco centros: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) E Centro de Ciências Jurídicas e Políticas. O Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro tem tradição e experiência comprovada na formação de alunos de Graduação nos cursos de Bacharelado das Escolas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Educação e História.

O Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO, além da infraestrutura da Escola de Biblioteconomia, conta também com a infraestrutura existente no Centro de Ciências Humanas e Sociais como segue.

❖ Coordenação de Ensino à Distância (CEAD).

Em sintonia com o crescimento da EAD no país, a UNIRIO, desde os anos 90, vem desenvolvendo a metodologia de educação a distância. A CEAD - Coordenação de Ensino a Distância - passou por um efetivo processo de institucionalização na gestão 2004-2008, principalmente com a passagem organizacional e de suas instalações físicas do Centro de Ciências Humanas e Sociais para a Reitoria.

A UNIRIO com a CEAD, passa a ser uma comunidade acadêmica de aprendizagem aberta com o compromisso de promover o diálogo de saberes e a discussão argumentada em torno da formação profissional de nível superior numa perspectiva autônoma, crítica, reflexiva, criativa e que está direcionada para a produção e difusão de conhecimentos compreendidos como prática social.

Os recursos pedagógicos ali utilizados permitem aos alunos o contato com as novas tecnologias de ensino; a CEAD iniciou a implantação de um projeto editorial, publicando um periódico virtual.

❖ Laboratório de Biblioteconomia (LABBIB)

O Laboratório visa atender todos os professores e alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia, nas atividades de ensino, pesquisa e graduação.

No ensino, a partir do elenco de disciplinas que integram o currículo pleno que, direta ou indiretamente, se valem dos recursos e instrumentos de informação, bem como de suas novas tecnologias, vale ressaltar aqui que a preocupação não se baseia na informática, mas sim na tecnologia de informação que, a bem da verdade, contribui para o desenvolvimento da forma do profissional bibliotecário. Aqui se faz referência não só àquelas disciplinas que trabalham a organização, tratamento, recuperação e disseminação da informação, em nível teórico, teórico-prático e prático, bem como o planejamento, organização e administração de unidades, sistemas e serviços de informação, mas também àquelas disciplinas de fundamentação geral e instrumentação.

Na pesquisa, estas áreas também serão beneficiadas, pois os problemas oriundos das atividades desenvolvidas durante o ministério das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia da Uni-Rio, serão analisados e se constituirão em objetos de estudo para busca de soluções visando a melhoria da qualidade destas atividades.

A extensão também será contemplada considerando a absorção de problemas advindos da sociedade (em caráter público ou privado) através da atuação da UNIRIO na Região Metropolitana do Rio de Janeiro ou através do serviço *disque-biblio* a ser implantado com o objetivo de se captar e buscar soluções para tais problemas, integrando, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão.

- ❖ Laboratório de Metodologias Didáticas (**LAMED**)

- ❖ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens e Adultas (**NEPEJA**)

- ❖ Laboratório de Tecnologias Intelectuais (**LTI**)

Projeto em parceria dos Grupos de Pesquisa *Informação e inclusão social* (IBICT) e *Organização do conhecimento para recuperação da informação* (UNIRIO), com vistas ao desenvolvimento de metodologias que facilitem o acesso livre à informação e promovam competências em tecnologias para produção e uso da informação em alunos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO visando **desenvolver** ações com vistas a promover o acesso à Internet e a formação de

competências em informação para alunos do curso de Biblioteconomia da UNIRIO; **propiciar** a troca produtiva de conhecimentos e experiências entre consultores, instrutores e usuários do **LTI** e **contribuir** para o desenvolvimento de modelo de *ação de informação* para acesso à internet e competências em informação.

Em seu quadro referencial teórico, utiliza uma *rede conceitual* (Wersig, 1993; Freire, 2001) tecida a partir da *responsabilidade social* da Ciência da Informação (Wersig e Neveling, 1975; Freire, 2001), considerando os conceitos de *regime de informação* (González de Gómez, 1999) e *competências em informação* (Hattschbach, 2002).

Seguindo o modelo de Pierre Lèvy, consideramos tecnologias intelectuais “tanto as formas de expressão simbólica (que, p.ex., evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto às tecnologias de informação em si mesmas (p.ex., a escrita em tabletes de argila, as iluminuras medievais, a imprensa e os computadores). Podemos chamá-las, também, de ‘tecnologias soft’ em contraponto às tecnologias de produção material (que evoluíram, p.ex., desde o machado de pedra até os satélites de comunicação)” (Lévy, 1993, p.42). Ainda de acordo com Lévy, essas tecnologias intelectuais “situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este [texto] em suas mãos. Mas elas também estão **entre** os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. (...) As tecnologias intelectuais estão ainda **nos** sujeitos, através da imaginação e da aprendizagem”(Lévy, idem. Negrito nosso).

O LTI apresenta como **categorias operacionais as Tecnologias intelectuais**: conhecimentos e equipamentos dos grupos e parceiros (IBICT e UNIRIO); **Infra-estrutura**: espaço físico com computadores em rede e on line, mobiliário, serviços gerais; a **Organização do Conhecimento**: produção e comunicação científica do projeto (sítio virtual com lista de discussão, repositórios com textos dos pesquisadores e outros considerados relevantes e oficinas de informação e uma **Coordenação**: gerenciamento do projeto (definição e acompanhamento das ações em nível de ensino, pesquisa e extensão, local e virtualmente).

O LTI atua na PESQUISA [Desenvolvimento] restrita à equipe de desenvolvimento do projeto [os professores-pesquisadores, pesquisadores convidados e bolsistas] para a proposição de modelo de *ação de informação*,

implementação de projeto-piloto [teste do modelo] e comunicação científica [oficinas, seminários, comunicações, artigos]; no **ENSINO** [Apoio] – restrita aos alunos da Escola de Biblioteconomia [todo o universo ou uma amostra do universo], Oficinas de tecnologias intelectuais [metodologia da pesquisa científica, competências em linguagens documentárias] e Oficinas de tecnologias digitais [introdução à informática, sistemas de processamento e recuperação da informação, softwares livres] e na **EXTENSÃO** [Serviços] – abertas aos alunos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO [a definir] e Oficinas de acesso a fontes acadêmicas de informação na Internet [portal de periódicos científicos, portais de informação científica, tecnológica e inovação]

❖ Laboratório de Idiomas (**LI**)

O Laboratório de Idiomas do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO oferece cursos para a comunidade com o objetivo de propiciar o aprendizado de línguas estrangeiras aos nossos alunos e funcionários, bem como abrir a Universidade para a comunidade em geral e desenvolver competências lingüísticas em alunos da UNIRIO e estrangeiros.

❖ Coordenação de Estágio em Biblioteconomia (**CE/BIB**)

A Coordenação de Estágio da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO tem cumprido as funções de Coordenação, Orientação e Supervisão dos estagiários e monitores sob sua responsabilidade. Sua preocupação é com o aprimoramento e renovação do planejamento, da prática e/ou treinamento profissionalizante e da coresponsabilidade na formação profissional do cidadão que irá atuar na sociedade.

A CE/BIB tem como objetivo proporcionar ao estudante situações de aprendizagem de vida e trabalho de seu meio desempenhando atividades profissionais e socioculturais.

As atividades de estágio são planejadas, executadas, acompanhadas, controladas e avaliadas pela Coordenação de Estágio / BIB através de disciplinas optativas e obrigatórias oferecidas ao longo do curso. Caracterizando assim a responsabilidade da instituição de ensino.

❖ Programa de Educação Tutorial em Biblioteconomia (**PET/Biblioteconomia**)

Criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com o nome de Programa Especial de Treinamento – PET, este programa foi transferido para a Secretaria de Educação Superior – SESu do Ministério da Educação – MEC , ficando a sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior – DEPEM. Em 2004 o PET passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial.

O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extra-curriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e conteúdos programáticos que integram sua matriz curricular, melhorando a qualidade acadêmica dos cursos apoiados pelo PET.

O PET objetiva proporcionar uma formação ampla e de qualidade acadêmica aos alunos de graduação, envolvidos com o programa, estimulando à fixação de valores que reforcem a cidadania, a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

O PET é um programa institucionalmente vinculado a Pró-Reitoria de Graduação, que pretende atuar sobre a graduação desenvolvendo ações coletivas, de caráter interdisciplinar, realizando atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de formar o cidadão com ampla visão de mundo e com responsabilidade social.

O PET/Biblioteconomia da UNIRIO é formado por um grupo de quinze alunos do curso de bacharelado em Biblioteconomia - quatro bolsistas PET, quatro bolsistas permanência, quatro bolsistas de extensão (UNIRIO), três de iniciação científica (2 UNIRIO e 1 FAPERJ), concursados e devidamente selecionados, tendo como objetivo aplicar os conhecimentos teórico-metodológicos, já adquiridos, adequando a prática à teoria e vice-versa.

A função do PET/Biblioteconomia é estimular, orientar e acompanhar os alunos na busca de soluções para problemáticas existentes em espaços informacionais. O seu objetivo é otimizar a aprendizagem mediante a modificação de práticas pedagógicas e a introdução de novas metodologias de ensino, iniciando os alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

❖ Núcleo de Estudos – Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI)

O NEEPHI / UNIRIO - Núcleo de Estudos – Escola Pública de Horário Integral – surgiu em 1995, quando foi apresentado o projeto de sua criação aos Colegiados do Departamento de Didática; da Escola de Educação e do CCH da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Já naquela época, o Núcleo objetivava trabalhar com atividades de ensino, pesquisa e extensão e, para tal, elaborou uma série de metas relacionadas a essas três funções da universidade. Nesse mesmo ano, iniciaram-se as atividades de extensão no município de Vassouras – RJ, mais precisamente no CIEP Pe. Salésio Smidt, com o Curso de Extensão Escola Pública de Horário Integral: aspectos teórico-metodológicos, oferecido a seus corpos docente e gestor. Este Curso voltou a ser oferecido em 1996, desta vez aos CAICs dos municípios de Castro, Telêmaco Borba e Ponta Grossa, no estado do Paraná, a partir de convite da UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Nos primeiros anos de atividade, a pesquisa resumiu-se a leitura e organização de dados bibliográficos acerca do objeto de estudo do Núcleo – Educação integral e Tempo integral. No ano 2000, iniciamos as pesquisas Análise situacional das escolas públicas de horário integral do estado do Rio de Janeiro, concluída em 2005, e Escolas Públicas de Tempo Integral: análise de uma experiência escolar, financiada pela FAPERJ.

Quanto às atividades de ensino, a reformulação curricular do Curso de Pedagogia da UNIRIO oportunizou a criação de uma disciplina optativa, denominada Educação fundamental em tempo integral, oferecida durante um semestre letivo a cada ano. No segundo semestre de 2009, está oferecendo esta disciplina pela décima vez, sendo inclusive trabalhada por mestrandos de nosso Programa de Pós-Graduação. O número de alunos vem aumentando a cada ano, e os debates ocorridos em sala de aula têm sido bastante proveitosos, a partir do momento em que a turma vai a campo, observar escolas públicas e/ou particulares que funcionam em tempo integral, ou que foram criadas com esse objetivo.

Em 2001, a partir de convênio firmado com a SEE – Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – realizamos o Curso de Extensão Gestão participativa e(m) tempo integral, aberto a diretores de CIEPs e escolas estaduais que funcionam em tempo integral. Este Curso certificou, até julho de 2002, 39 diretores.

De 1998 a 2003, foram realizados os Fóruns Permanentes de Debates – Educação Integral, Tempo Integral. Estes eventos caracterizaram-se por serem

quadrimestrais e aglutinarem professores, diretores e interessados no aprofundamento ou ampliação do debate sobre educação integral e tempo integral. As temáticas discutidas eram definidas pelo grupo presente, de um Fórum para o outro.

Desde agosto de 2004, após a aprovação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO, o **NEEPHI** desenvolve a temática Concepções e práticas de educação integral em tempo integral no Curso de Mestrado. Atualmente, conta com alguns mestrandos trabalhando com questões atinentes a essa temática.

De 2003 a 2007, o Núcleo procurou trabalhar mais virtualmente, modificando sua página, visando agilidade nos acessos e criou um grupo de discussão, que funcionou regularmente. Também continuou com as atividades de ensino e de pesquisa, tanto no âmbito da UNIRIO quanto em outras instituições.

Em 2007, realizou o I Seminário Nacional – Educação e(m) Tempo Integral, que contou com a participação de professores e pesquisadores do tema em duas mesas redondas e, ainda, com uma sessão de apresentação de pôsteres. Nesse mesmo ano iniciou, a convite da SECAD/MEC, a pesquisa nacional denominada Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: Concepções e práticas na educação brasileira, que vem sendo desenvolvida juntamente com as Universidades Federal do Paraná (UFPR); Federal de Minas Gerais (UFMG) e de Brasília (UnB).

Em 2009, após elaboração interinstitucional do relatório final dessa pesquisa, iniciou seu percurso qualitativo, por meio de estudos de caso significativos apontados pela primeira investigação. Também está finalizando pesquisa financiada pelo Observatório da Educação – convênio CAPES/INEP – e pretende realizar, ao final do ano, o II Seminário Nacional – Educação integral em Tempo integral

❖ Laboratório de Documentação Informatizada (**LADOC**).

O LADOC vincula-se ao CCH/ [UNIRIO](#), como órgão de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão das escolas do referido Centro, tendo como principal objetivo dar oportunidade aos alunos das escolas do CCH, através das disciplinas oferecidas, a capacidade de conhecer, avaliar, planejar, adquirir e administrar tecnologias de informação que possam ser utilizadas nas suas atividades como profissionais.

As atividades do LADOC são as pesquisas no campo da automação de sistemas de informação para arquivos, bibliotecas e museus, o desenvolvimento de software aplicativos relacionados as áreas da ciência da informação: representação do conhecimento e recuperação da informação e utilização e disponibilização de novas tecnologias: redes, internet, documentos digitais, banco de dados e formatos de intercâmbio.

O LADOC dispõe de equipamentos de informática em rede para o estudo, a pesquisa e o desenvolvimento de programas e aplicativos necessários à representação da informação. Abriga pesquisas e práticas de ensino voltadas para a discussão sobre a organização e a disseminação do conhecimento na rede mundial de computadores, com ênfase na produção, análise e crítica de redes conceituais de domínios do conhecimento, e relaciona as reflexões teóricas sobre ontologias, tesouros e teorias da classificação, bem como a descrição documental de registros do conhecimento como inscrições-memória em ambiente virtual. A infraestrutura do LADOC é representada por 25 computadores para uso de alunos, aparelho de data show, todos conectados à intranet UNIRIO. Além de permitir o acesso à informação disponível na Internet, complementando a tarefa da Biblioteca, o LADOC dá suporte tecnológico aos grupos de pesquisa que vêm estudando a digitalização como fenômeno de preservação da memória social.

❖ Núcleo de Preservação e Conservação (**NUPRECOM**).

Oferece atividades práticas de conservação e restauração de materiais, sendo de grande utilidade ao pesquisador que lida diretamente com acervos de memória, ou precisa emitir pareceres técnicos sobre coleções de objetos, livros, documentos antigos e arquivos.

❖ Núcleo de Documentação, Memória e História (**NUMEM**)

O **NUMEM** disponibiliza para a comunidade acadêmica da UNIRIO, e para o uso da comunidade em geral, acervos, obras de referência, bancos de imagens, bases de dados e levantamentos documentais gerados em função de pesquisas levadas a efeito por docentes e discentes do CCH.

❖ Laboratório de Memória e Imagem (**LMI**).

Visa atender a crescente demanda de diferentes projetos de pesquisa que tematizam a relação memória e visualidade, promovendo o registro audiovisual de atividades de pesquisa e de extensão; práticas de preservação da memória acadêmica; registro e atualização das mídias de bancos de imagens (patrimônio material e imaterial) e de textos e transcrições (história oral).

❖ Laboratório de Documentação em Memória Social (**LADOME**).

Abriga a memória da produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) e contempla as seguintes atividades: Banco de dissertações e teses, com articulação à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – Biblioteca Pública da UNIRIO/MCT-IBICT; Organização e alimentação do cadastro discente da CAPES; coleta, organização e preenchimento do Relatório CAPES para avaliação da pós-graduação – COLETACAPES; Administração do website do PPGMS; e Alimentação do Sistema de Informação de Ensino – SIE. Ocupa uma área de 30m², e contém três estações de trabalho ligadas à intranet da Universidade.

❖ Laboratório de Linguagem e Mídia (**LLM**).

Desenvolve pesquisas associadas a dois Programas de Pós-Graduação do Centro de Ciências Humanas e Sociais: Memória Social e Educação. Essa dupla vinculação ocorre em virtude da proximidade entre algumas pesquisas vinculadas ao LLM. Os projetos que notadamente estabelecem a interface no PPGMS são: Representações no discurso midiático; Memória, discurso informacional e ciência: a divulgação científica em foco; coleções, imagens e narrativas. Conta com um acervo constituído de material impresso e fitas de vídeo utilizadas como material didático e de fonte de pesquisa.

❖ Laboratório de Informática:

Este Laboratório foi resultado de um acordo entre os programas de Pós-Graduação em Educação, Museologia, História e Memória Social e os recursos são oriundos de Editais Faperj e Finep recebidos pelos programas de História e Museologia respectivamente. O Laboratório conta com 15 estações de trabalho.

❖ Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino da Biblioteconomia - **NUPEB**

O NUPEB tem origem na linha de pesquisa Formação Profissional e Mercado de Trabalho, do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos, criada em 2001, com o objetivo de reunir a produção do conhecimento no campo do ensino da Biblioteconomia

❖ Núcleo de Estudos em Educação Brasileira - **NEB**

Partindo do pressuposto de que a educação é uma prática social que se transforma ao longo da história, o grupo NEB se constituiu para possibilitar o debate e a investigação da educação brasileira, segundo as perspectivas histórica, filosófica e sociológica, buscando compreender a complexidade das práticas pedagógicas, instituições escolares e idéias educacionais produzidas no Brasil. Buscamos participar de um projeto que reconstrua histórica, filosófica e socialmente a trajetória das instituições e práticas pedagógicas, principalmente públicas, não se esquecendo das idéias educacionais que fundamentaram a educação brasileira.

O NEB tem como objetivos refletir sobre a educação brasileira, através das abordagens histórica, filosófica e social; propor pesquisas interdepartamentais e interinstitucionais, onde os objetos de estudo e as diversas correntes teórico-metodológicas possam constituir um avanço na área e constituir um Núcleo de Estudos capaz de alavancar linhas de pesquisa que fortaleçam a consolidação da investigação na área da Educação, na UNIRIO, bem como efetivem atividades de ensino em geral, e extensão.

❖ Grupo de Pesquisa em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação.

Considerando o crescimento teórico e aplicado que a Organização do Conhecimento tem vivenciado em nível internacional, notadamente no âmbito da ISKO (International Society for Knowledge Organization), busca-se investigar os problemas inerentes à Organização do Conhecimento para fins de Recuperação da Informação, com especial destaque para as dimensões teórica e aplicada, de modo a que os aspectos filosóficos e éticos, tecnológicos, e educacionais e científicos, possam ser melhor compreendidos em ambientes tradicionais e virtuais, de maneira especial a partir da realidade brasileira. Para tanto, as ações basilares da linha, centrar-se-ão nas seguintes frentes de investigação: a) aspectos epistemológicos da

Organização do Conhecimento e suas implicações no ensino e na pesquisa na área;

b) impactos sociais e éticos das tecnologias da informação na Organização do Conhecimento para fins de Recuperação da Informação. Desse modo, a agenda de pesquisa do grupo constrói-se, por um lado, a partir de uma articulação mais explícita com a ISKO Internacional e seus capítulos nacionais e, por outro lado, a partir da busca pela divulgação científica dos resultados de suas investigações em eventos especializados e publicações de impacto. Destaca-se, por fim, que o presente grupo de pesquisa se articula e contribui diretamente para a Linha de Pesquisa Organização e Representação do Conhecimento do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e para a Linha de Pesquisa Organização da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual Paulista/Marília-SP (UNESP/Campus Marília).

❖ Grupo de Pesquisa em Práticas Biblioteconômicas.

O grupo surgiu da necessidade de articulação dos novos projetos que vem sendo desenvolvidos no Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB) do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Esses projetos são resultados de estudos biblioteconômicos que o DEPB vem realizando sobre bibliotecas, espaços e práticas de registro do conhecimento, de leitura e memória documentária sob o enfoque sociocultural. O Grupo tem buscado também o fortalecimento das pesquisas voltadas para a gênese da Ciência da Biblioteconomia no Brasil, tendo em vista a importância histórica da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO no contexto nacional.

❖ Sala para a coordenação dos cursos e sua administração (secretaria, atendimento/recepção, arquivo).

❖ Sala de aula (para 40 alunos), e outras a serem disponibilizadas de forma escalonada de acordo com a implementação do curso, no horário da tarde/noite.

❖ Uma sala para a instalação das atividades de pesquisa nas Linhas Curriculares do curso.

- ❖ Um funcionário técnico-administrativo para atuar junto à coordenação do Curso, secretariando as atividades acadêmico-administrativas do Curso.

Biblioteca

O Sistema de Biblioteca da UNIRIO, criado em 1986, compõe-se de uma Biblioteca Central, Bibliotecas Setoriais e um Conselho Biblioteconômico. Elas atuam como suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, integrando-se à estrutura acadêmica e aos sistemas de informação cultural, tecnológica e científica em âmbito nacional e internacional.

A Biblioteca Central da UNIRIO é o órgão que administra o Sistema de Bibliotecas; seu prédio abriga e integra as Bibliotecas Setoriais do Centro de Ciências Humanas e Sociais, do Centro de Letras e Artes, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e do curso de Biologia. Portanto, a BC fornece suporte multidisciplinar para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIRIO. Nas três Áreas do Conhecimento (CNPq) de interesse direto para o público usuário da BSCCH (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes), a BC oferece 62.341 títulos e 97.465 volumes de livros, além de 1.010 títulos de periódicos nacionais e 244 estrangeiros. Outros acervos incluem 9.859 itens impressos e multimídia, como teses e dissertações, discos, VHS e DVDs, partituras e peças de teatro, além de 1.608 itens digitais, como teses e dissertações e peças de teatro.

Na área de produtos e serviços, o complexo BC computou 13.000 empréstimos, 32.531 consultas e frequência de 32.435 usuários, sendo 1.210 os usuários inscritos. A Sala Multimídia abriga atividades diversas, como palestras, capacitação em pesquisa (dada pela Biblioteca a usuários da UNIRIO), seminários internos, exibição de filmes e defesa de trabalhos de conclusão de curso. A BC oferece ainda catálogo local (impresso) e online, folder explicativo, orientação e capacitação de usuários, livre acesso ao acervo, site, serviço de alerta, empréstimo domiciliar. O horário de atendimento da BC é diário e ininterrupto, de 2^a. a 6^a. feira, entre 9 e 21h.

Quanto ao desenvolvimento da infra-estrutura de pesquisa, concluiu-se a implantação da Sala Universia, em convênio da UNIRIO com o Banco Santander

para ações de inclusão digital. A Sala conta com 15 terminais de acesso público à internet, ampliando consideravelmente as possibilidades de pesquisa e acesso à informação pelos usuários da Biblioteca. De sua inauguração no início de novembro até dezembro de 2009, a Sala teve 218 usuários. Encontra-se em fase final a implantação de sala similar, em convênio com o CIC/PRODERJ, que oferecerá 12 terminais de acesso público à internet e possibilitará a construção de um Repositório Institucional.

O Sistema de Biblioteca mantém intercâmbio e conexões com outras entidades, que contribuem para a ampliação e o aprimoramento da informação. Entre essas entidades estão: Rede Bibliodata, que facilita não só a participação no processo de catalogação cooperativa, como também a localização de publicações em cerca de 70 instituições a ela filiadas; Catálogo Coletivo Nacional de Publicações (CCN), que permite a localização dos periódicos existentes em bibliotecas nacionais; Comutação Bibliográfica (COMUT), que viabiliza a solicitação de cópias de publicações constantes de acervos de outras instituições; Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Artes (REDARTE), que faculta a localização e o empréstimo de obras na área de artes, e a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), que desempenha papel de inestimável importância na política de desenvolvimento das bibliotecas universitárias em todo o país. Ademais, o sistema da Biblioteca da UNIRIO (UNIBIBLI) permite, graças ao software CARIBE, pesquisar o catálogo on-line em terminais da rede local – através de micro-computadores destinados aos usuários – e pela internet, possibilitando a localização dos documentos disponíveis no acervo da UNIRIO. É crescente a utilização do Portal de Periódicos da CAPES, que pode ser acessado nos campi da UNIRIO ou fora deles (através do serviço de acesso remoto ao Portal para alunos da graduação, pós-graduação, professores e técnicos da Universidade).

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Nylma Thereza de Salles Velloso. Biblioteconomistas e documentalistas: análise profissiográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7., Belém, 1973. **Anais...** 1973. mimeo.
- ANDREETA, João Pedro; ANDREETA, Maria de Lourdes. **Além da ciência: a filosofia**. [2002?]. Disponível em: <<http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Lab/5328/filosofia.html>>. Acesso em: 20 fev. 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação da Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo**. Vitória: ABECIN, Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. **Moderno profissional da informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros**. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD, 13).
- AVILA, Carlos Alberto, 2008. Estudo de usuários; pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: USP, 2008. 1 CD-ROM.
- BARATIN, Mark. Da biblioteca à gramática: o paradigma da acumulação. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 227-232.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Catálogos Online. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://catalogos.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=sntp_pr&db=sntp&use=pb&disp=list&ss=NEW&arg=rj>. Acesso em: 27 ago. 2009.
- BLAIR, Ann. Bibliotecas portáteis: as coletâneas de lugares comuns na Renascença tardia. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 74-93.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiao>>. Acesso em: 20 ago. 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. Portal FUST. **Bibliotecas**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portalfust.socinfo.org.br/radiografia.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2004.

BUDD, John M. Phenomenology and information studies. **Journal of Documentation**, London, v. 61, no. 1, p. 44-59, 2005.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

BUTLER, Pierce. **Introdução à ciência da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

CÂMARA, J. da S. Bases fundamentais para elaboração do currículo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 9, n.1, p. 1-5, jan./jun. 1981.

CARVALHO, Katia de. Comunicação impressa, biblioteca, contexto social. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 41-44, jan./jun. 1987.

CASSANO, Maria da Graça. **O papel da biblioteca pública na produção dos sentidos de língua, leitura e nação no Brasil do século XIX**. 2006. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)–Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

CASTRO, Cláudio de Moura. **O frágil império da Ciência**. Disponível em: <<http://www.nitnet.com.br/~kruse/art/fragil.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2002.

CAVALLO, Guglielmo. Entre *volumen* e *codex*: a leitura no mundo romano. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. v. 1, p. 71-102.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. Introdução. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. v. 1, p. 5-40.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, DF: UnB, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP 1/2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 31.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (12. Região). **A profissão do bibliotecário no século XXI**. Vitória: Conselho Regional de Biblioteconomia, [2006?]. Disponível em: <<http://www.crb12.org/bibliotecario/o-bibliotecario-do-seculo-21>>. Acesso em: 22 jul. 2009.

COTTON DES HOUSSAYES, J. B. Dos deveres e das qualidades do bibliotecário: discurso pronunciado na Assembléia Geral da Sorbonne, a 23 de dezembro de 1780. Trad. do francês por Marília Cintra Macedo Barroso. In: PINHEIRO, Ana Virgínia; TEIXEIRA, Loida Vaz; MOREIRA, Maria José (Org.). **Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil**. Ed. comemorativa. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Escola da Biblioteconomia, 1991. p. 41-48.

CRANDALL, Mary Imogen. Duties of a librarian to its staff. **Library Journal**, New York, v. 16, no. 4, p. 105, Apr. 1891.

DAY, Ronald E. **The modern invention of information**: discourse, history, and power. Illinois: South Illinois Univ. Press, 2001a.

DAY, Ronald E. Totality and representation: a history of knowledge management through European documentation, critical modernity, and post-fordism. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 52, no. 9, p. 724-735, 2001b. Disponível em: <<http://www.lisp.wayne.edu/~ai2398/kmasis.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2003.

DERVIN, Brenda. Human studies and user studies: a call for methodological inter-disciplinarity. **Information Research**, Göterburg, v. 9, no.1, p. 1-27, Oct. 2003.

DERVIN, Brenda. **Sense-making methodology site**. 2009. Disponível em: <<http://communication.sbs.ohio-state.edu/sense-making>>. Acesso em: 23 jul. 2009.

DEWEY, Melvil. The profession. **Library Journal**, New York, v. 1, no.1, p. 5-6, Sept. 1876.

DIAS, Antonio Caetano. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPASE, 1955. (Coleção IPASE, 2).

DIAS, Antônio Caetano. Na Biblioteca Nacional. In: PINHEIRO, Ana Virgínia; TEIXEIRA, Loida Vaz; MOREIRA, Maria José (Org.). **Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil**. Ed. comemorativa. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Escola da Biblioteconomia, 1991. p. 5-20.

ENCONTRO DE DIRIGENTES DOS CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL, Porto Alegre, 1996. **A formação profissional em Biblioteconomia no MERCOSUL**. Porto Alegre: ABEED, 1996. 3 v.

FAYET-SCRIBE, Sylvie. **Hoistoire de la normalization autour du livre et du document**: l'exemple de la notive bibliographique et catalographique. **Imprensa?**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diretoria de Desenvolvimento Econômico. Gerência de Estudos e Pesquisas. Evolução das maiores empresas do Estado do Rio de Janeiro. **Nota Técnica**, Rio de Janeiro, n. 4, 30 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br>>. Acesso em: 26 ago. 2009.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1995.

FROHMANN, Berd. Discourse analysis as a research method. **Library and Information Science Research**, Norwood, N.J., v. 19, no. 2, p. 1-22, 1994. Disponível em: <<http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/pomo.htm>>. Acesso em: 23 maio 2006.

GADAMER, Hans-Georg. **A razão na época da ciência**. Tradução de Ângela Dias. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. (Biblioteca Tempo Universitário, 72).

GADAMER, Hans-Georg. **A virada hermenêutica**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2007. (Hermenêutica em retrospectiva, v. 2).

GALLARDO, José Adolfo Rodríguez. **Formação humanística del bibliotecólogo: hacia su recuperación**. México: UNAM, 2001.

GARCÍA MARCO, F. J. Bases epistemológicas del ejercicio profesional. In: VALENTIM, M. P.(Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 2000.

GOODSELL, Charles T. O contato com o público no Terceiro Mundo. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 48-65, jul./set. 1984.

GRAESEL, Arnim. **Manuel de Bibliothéconomie**. Trad. de Jules Laude. Paris: H. Welter, 1897.

GRAFTON, Anthony. Como criar uma biblioteca humanista: o caso de Ferrara. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p.169-181.

GRANGER, Gilles-Gaston. Introdução. In: DESCARTES, René. **Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas**. Tradução de J. Ginsburg e B. Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural/Victor Civita, 1973. (Os Pensadores, 15).

GREEN, Samuel Swett. Personal relations between librarians and readers. **Library Journal**, New York, v. 1, no. 2-3, p. 74-81, Nov. 1876.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

GUIMARÃES, J.A.C. Ensino de Biblioteconomia no Brasil: uma perspectiva histórica dos encontros nacionais promovidos pela ABEBD. **Cadernos da F.F.C.**, Marília, v. 4, n. 1, p. 68-81, 1995.

GUIMARÃES, J.A.C.; BERTACHINI, M. de L.; VIDOTTI, S. A B. G. **Anteprojeto de reformulação curricular do curso de Biblioteconomia da UNESP**. Marília: UNESP, 1994.

HAMESSE, Jacqueline. O modelo escolástico de leitura. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. v. 1, p. 123-146.

HANSSON, Joacim. Hermeneutics as a bridge between the moderna and the postmodern in library and information science. **Journal of Documentation**, London, v. 61, no.1, p. 102-113, 2005.

HJORLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, no. 4, p.

442-462, 2002. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/Insight/ViewContentServlet?Filename=Published/EmeraldFullTextArticle/Articles/2780580404.html>>. Acesso em: 18 out. 2008.

IBGE. Coordenação da Indústria. **Pesquisa Anual de Empresas**. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE. Coordenação de Serviços e Comércio. **Pesquisa Anual de Serviços**. Rio de Janeiro, 2006.

INEP. **Sinopse Censo Superior, 2007**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/Site>>. Acesso em: 22 ago. 2009.

INGWERSEN, Peter. The cognitive view and information. In: _____. **Information retrieval interaction**. London; Los Angeles: Taylor Graham Publishing, 1992. Chapter 2. Disponível em: <<http://www.db.dk/pi/iri>>. Acesso em: 8 maio 2004.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. **Armazém de dados**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2009.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE SYSTEMS SCIENCE. **Ludwig von Bertalanffy (1901-1972)**. [S.l., 2007?]. Disponível em: <<http://www.isss.org/lumLVB.htm>>. Acesso em: 25 out. de 2008.

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 45-73.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Informação, informatividade e linguística documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 6, dez. 2008. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez08/Art_01.htm>. Acesso em: 12 jan. 2009.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Uma experiência na interface linguística documentária e terminologia. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <www.datagramazero.org.br/out07/Art_01.htm>. Acesso em: 30 nov. 2008.

MAACK, Mary Niles. **The lady and the antelope**: Suzanne Briet's contribution to the French documentation movement. Los Angeles: University of Califórnia, [2006?]. Disponível em: <<http://www.gseis.ucla.edu/faculty/maack/BrietPrePress.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2006.

MACHLUP, F; MANSFIELD, E. (Org.). **The study of information**: interdisciplinary messages. New York: John Wiley & Sons, 1983.

MARCIAS-CHAPULA, César A. O papel da Infometria e da Cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, 1998.

MARINHO, Raimunda Ramos. Biblioteconomia e legitimação científica: elementos para discussão. **Revista de Biblioteconomia do Maranhão**, São Luís, v. 1, p. 35-42, 1997.

MARTIN, L. A. User studies and library planning. **Library Trends**, Champaign, Ill., v. 24, no. 3, p. 483-96, Jan. 1976.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 5. ed. Tradução de Ronald Palito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MARTINS, Eduardo Vieira. O contexto político e o discurso da Ciência da Informação no Brasil: uma análise a partir do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 91-100, jan./abr. 2004.

MASON, R. O. What is an information professional? **Journal of Education Library and Information Science**, [s.l.], v. 31, no. 2, p.122-138, 1990.

MCKITTERICK, David. A biblioteca como interação: a leitura e a linguagem bibliográfica. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 94-107.

MENEZES, Janaína S.S.; WILKE, Valéria. A evolução do trabalho docente na UNIRIO: o esforço (re)velado. In: SEMINÁRIO DE LA REDE DE ESTUDIOS SOBRE TRABAJO DOCENTE, 7., 2008, Buenos Aires. **Nuevas Regulaciones en América Latina**: anais. Buenos Aires, 2008. Disponível em: <[http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/A%20EVOLU%20C7%20DO%20TRABALHO%20DOCENTE%20NA%20UNIRIO%20O%20ESFOR%20\(RE\)VELADO.pdf](http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/A%20EVOLU%20C7%20DO%20TRABALHO%20DOCENTE%20NA%20UNIRIO%20O%20ESFOR%20(RE)VELADO.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2009.

MERTON, Robert King. Estrutura burocrática e personalidade. In: CAMPOS, Edmundo (Org.). **Sociologia da Burocracia**. 4. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1978. p. 107-124.

MIDWORTH, H. The duties of a librarian to the readers. **The Library**, [s.l.], v. 5, p. 130-135, 1893.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colônia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

MOREIRO GONZALEZ, J. A. **Conceptos introductorios al estudio de la información documental**. Salvador: EDUFBA; Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 2005.

MOSTAFA, Solange Puntel; LIMA, Ademir Benedito Alves de; MURGUIA MARANON, Eduardo Ismael. Paradigmas teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 216-222, set./dez. 1992.

MUELLER, S. P. M. Em busca de uma base comum para a formação profissional em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia: relato de um simpósio promovido pela Unesco. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 157-165, jul./dez. 1984.

NAUDÉ, Gabriel. **Advis pour dresser une bibliothèque**. [S.l. : Wikisource, 2009]. Disponível em:
<http://fr.wikisource.org/wiki/Advis_pour_dresser_une_biblioth%C3%A8que>. Acesso em: 3 ago. 2009.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **O Bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira; Brasília, DF: INL, 1983.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgzero.org/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 11 nov. 2004.

PERES, Fábio de Faria; MELO, Victor Andrade de. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Digital – Buenos Aires**, v. 10, no. 93, feb. 2006. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd93/rio.htm>. Acesso em: 27 ago. 2009.

PESSOA, Joaquim. **Ciência e lei natural**. {2002?}. Disponível em: <<http://www.terraviva.pt/ancora/2254/destaque/bjcaraca.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2002.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Em busca de um caminho interdisciplinar**: proposta de núcleo teórico e prático de disciplinas comuns aos cursos de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. 1995.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 42-53, 1995.

PLACER, Xavier. O bibliotecário. In: _____. **Como organizar uma pequena biblioteca**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1960. p. 11-12.

PLACER, Xavier; VILLAR, João Carlos Fernandes. Na fundação da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO). In: PINHEIRO, Ana Virgínia; TEIXEIRA, Loida Vaz;

MOREIRA, Maria José (Org.). **Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil**. Ed. comemorativa. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Escola da Biblioteconomia, 1991.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Metas**: proposta do Executivo ao Congresso Nacional. 1998. 29 f.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Subsídios para elaboração dos planos estaduais e municipais**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2001.

POBLACION, Dinah de Aguiar; VERGUEIRO, Waldomiro O. S. O ensino de graduação em Biblioteconomia no estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., Salvador, 1991. **Anais...** Salvador: APB-BA, 1991. p.1202-1204.

POOLE, R. B. The librarian and his constituents. **Libray Journal**, New York, v. 11, no. 8-9, p. 229-232, Aug./Sept. 1889.

RANGANATHAN, S. Ramarita. **The five laws of Library Science**. Bombay : Asia Publ. House, 1967.

RAYWARD, W. Boyd. The case of Paul Otlet, pioneer of information science, internationalist, visionary: reflections on biography. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, no. 23, p. 135-145, Sept. 1991. Disponível em: <http://people.lis.uiuc.edu/~wrayward/otlet/PAUL_OTLET_REFLECTIONS_ON_BIO_G.HTM>. Acesso em: 22 maio 2007.

RAYWARD, W. Boyd. The origins of Information Science and the International Institute of Bibliography/International Federation of Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, D.C., v. 48, no. 4, p. 287-300, Apr. 1997. Disponível em: <<http://www.uiuc.edu/~wrayward/rayward.html>>. Acesso em: 22 dez. 2003.

RAYWARD, W. Boyd. Visions of Xanadu: Paul Otlet (1868-1944) and hipertext. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, D.C., v. 45, no. 4, p. 235-250, 1994. Disponível em: <<http://www.lis.uiuc.edu/~wrayward/rayward.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2003.

REUNIÓN REGIONAL SOBRE FORMACIÓN DE PROFESIONALES DE LA INFORMACIÓN, 1990, Caracas. **Informe final**. 1990.

REVEL, Jacques. Entre dois mundos: a biblioteca de Gabriel Naudé. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 217-224.

RICHÉ, Pierre. As bibliotecas e a formação da cultura medieval. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 246-256.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e o seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.

SEANGER, Paul. A leitura nos séculos finais da Idade Média. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. v. 1, p. 147-184.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SETTI, Salvatore. Warburg *continuatus*: descrição de uma biblioteca. In: BARATIN, Mark; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 108-154.

SHANNON, Claude. A mathematical theory of communication. **The Bell System Technical Journal**, Short Hills, N.J., v. 27, p. 379-423, July 1948; v. 27, p. 623-656, Oct. 1948. Disponível em: <<http://cm.bell-labs.com/cm/ms/what/shannonday/shannon1948.pdf>> Acesso em: 25 out. 2008.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de A. A Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SMITH, Lloyd P. The qualifications of a librarian. **Library Journal**, New York, v. 1, no. 2-3, p. 69-74, Nov. 1876.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. Florianópolis: UFSC, 2009.

SOUZA, Sebastião de. Fundamentos filosóficos da Biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 189-196, jul./dez. 1986.

STEBBINS, Kathleen B. **Personal Administration in Libraries**. 2nd ed. rev. and largely rewritten by Foster E. Mohrhardt. New York: Scarecrow, 1966.

THEOPHRASTUS, Junior . Of librarians. **The Library**, [s.l.], v. 1, p. 24, 107, 1889.

TUDOR-SILOVIC, N. Inteligência como recurso social e empresarial. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 124-140, 1992.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Humanas. Planejamento 1998-2002. 1998.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Plano de Metas 1998-2000**. 1998.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Diretrizes curriculares da Escola de Biblioteconomia**. 1998.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Grade curricular**. 1997.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Pedagógico de Ensino de Graduação:** uma proposta científica e participativa de planejamento. 1994.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Resolução Nº. 1940/98, de 14 de julho de 1998.** Dispõe sobre a Política de Educação Especial. 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI.** 2006.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectivas profissionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 9, p. 16-28, 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação.** São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008.

VIERO, Catia Piccolo; TREVISAN, Amarildo Luiz; CONTE, Elaine. Filosofia da Educação a partir do diálogo contemporâneo entre analíticos e continentais. **Abstracta**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 92-107, 2004.

VITORINO, Elizete Vieira. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. In: CONGRESO ISKO-ESPANÑA, 9., 2009, Valencia. **Anais...** Valencia: Editorial UPV, 2009. p. 48-69.

WELLARD, J. M. **Book selection:** its principles and practice. London: Grafton, 1937.

WILSON, Tom. The role of the librarian in the 21st century. In: LIBRARY ASSOCIATION NORTHERN BRANCH CONFERENCE, 1995, Longhirst. **Proceedings...** Longhirst, 1995. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/21stcent.html>>. Acesso em: 15 maio 1997.

WINSOR, Justin. A word to starters of libraries. **Library Journal**, New York, v. 1, no. 1, p. 1-3, Sept. 1876.

APÊNDICE A

QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HFC0048	Administração I	3º.	60h/4Cr	Apresentação dos movimentos e teorias de administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sob o enfoque moderno da administração. Aplicação dos conhecimentos nas tarefas administrativas empresariais.		1
HFC0049	Administração II	4º.	60h/4Cr	A Administração em perspectiva. O papel do administrador. O comportamento humano nas organizações. Mudanças na sociedade. Administração contemporânea.	HFC0048	2
HFC0083	Antropologia Cultural no Brasil		60h/4Cr	Vertentes da Antropologia Cultural no Brasil. Precusores e linhas de pesquisa. Antropologia nas sociedades tradicionais e nas sociedades complexas. Pesquisas de campo e etnografias no Brasil: Antropologia Urbana, Antropologia Indígena, Antropologia das Religiões, Antropologia e Sistemas Simbólicos, Antropologia e Memória Social.		2
HDI0126	Avaliação e Educação	8º.	60h/3Cr	A avaliação e o papel social da escola e do professor. Opções teórico-metodológicas e suas relações com avaliação. Discussões contemporâneas sobre avaliação educacional. Avaliação como prática investigativa. Avaliação formativa. Avaliação diagnóstica. Práticas avaliativas. Instrumentos de avaliação. Políticas de avaliação. Avaliação e ética.		2
HEB	Biblioteconomia Digital	6º.	60h/3Cr	Fundamentos da biblioteconomia digital. Caracterização, funções, softwares e políticas para bibliotecas digitais. Implementação e gestão de bibliotecas digitais	HEB0022	2
HEB	Biblioteconomia e Leitura	4º.	60h/3Cr	Apresentação da leitura como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de hominização e como processo social. A relevância do leitor e dos contextos sociais no tempo e no espaço. Política da leitura e estímulo para criação de práticas leitoras conscientes e transformadoras na formação de leitores críticos, construtores de uma nova sociedade	FB	2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HEB	Biblioteconomia, Educação e Diversidade	3º.	30h/2Cr	Estudo dos pressupostos teóricos e das práticas pedagógicas e biblioteconômicas de projetos de ensino escolar abertos à diversidade. Discussão e análise das ações propostas por redes de ensino público e por escolas particulares brasileiras, que caminham no sentido de concretizar uma educação para todos, que respeita as diferenças entre os alunos e as considera essenciais para a melhoria da qualidade do ensino, o desenvolvimento do aluno e aprimoramento da formação dos professores.	FB	2
HEB	Biblioteconomia, Educação e Sociedade	2º.	30h/2Cr	Estudo dos pressupostos teóricos sociais e das práticas sociais, pedagógicas e biblioteconômicas de projetos de educação. Discussão e análise das ações propostas por políticas públicas do livro, da leitura, da biblioteconomia e da educação para o ensino público e por escolas particulares brasileiras, que caminham no sentido de concretizar uma educação para todos, que respeita as diferenças entre os alunos e as considera essenciais para a melhoria da qualidade do ensino, o desenvolvimento do aluno e aprimoramento da formação dos professores.	FB	2
HEB	Biblioteconomia Escolar	6º.	60h/3Cr	Fundamentos da biblioteconomia escolar. Biblioteca escolar como <i>locus</i> da criação de hábitos de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e comunidade.	HEB0022	2
HEB	Biblioteconomia Especial	6º.	60h/3Cr	Fundamentos da Biblioteconomia Especial em vistas do planejamento, organização e administração de bibliotecas especiais, inclusivas, de modo a garantir a acessibilidade e usabilidade por portadores de necessidades especiais, alicerçados nos direitos fundamentais da pessoa humana	HEB0022 HFE0066	2
HEB	Biblioteconomia Especializada	6º.	60h/3Cr	Fundamentos da Biblioteconomia Especializada. Biblioteconomia e Documentação científica. As bibliotecas especializadas públicas e privadas.	HEB0022	2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HEB	Biblioteconomia Infanto-juvenil	6º.	60h/3Cr	Fundamentos da biblioteconomia infanto-juvenil. Gestão de bibliotecas levando em consideração as especificidades do público infanto-juvenil. Objetivos e políticas públicas, no nível federal, estadual e municipal.	HEB0022	2
HEB	Biblioteconomia Pública	6º.	60h/3Cr	Fundamentos da Biblioteconomia Pública. Bibliotecas públicas como centro de informação, de cultura e de lazer. Origens, funções, objetivos, características e conceitos da biblioteca pública. Sistemas de bibliotecas públicas: nacional, estadual e municipal. Política e gerenciamento de bibliotecas públicas. Recursos humanos, materiais e instalações das bibliotecas públicas. O bibliotecário da biblioteca pública.	HEB0022	2
HEB	Biblioteconomia, Tecnologias e Redes Sociais	6º.	60h/4Cr	Análise do uso das tecnologias da informação e da comunicação nas atividades biblioteconômicas. Estudo das características, funções e exemplos das redes sociais e da apropriação destas por parte das bibliotecas e centros de informação. Aplicação de ferramentas para utilização das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano das bibliotecas	HEB0022	2
HEB	Biblioteconomia Universitária	6º.	60h/3Cr	Fundamentos da Biblioteconomia universitária. Compreensão do papel da biblioteca universitária no âmbito da instituição e da sociedade. A importância da biblioteca universitária para o ensino, pesquisa e extensão.	HEB0022	2
HFC0008	Comunicação	1º.	60h/4Cr	Comunicação, Informação e Tecnologias de Comunicação e Informação. Modernidade e Meios de Comunicação. Modelos Teóricos da Comunicação. Contemporaneidade e Comunicação: impasses.		1
HDI0164	Culturas Afro-Brasileiras em Salas de Aula		30h/2Cr	Diversidade Étnico-Racial na Escola de Ensino Fundamental. Diáspora Negra. Civilizações africanas. Africanos no Brasil: origem e contribuições. Movimento negro. Quilombos: história, organização e cultura. Lei 10639/2003: texto e contexto. Africanidade e Religiosidade. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas. Dimensões do Ensino da Cultura Afro-Brasileira.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HFE0131	Desenvolvimento da Criança Deficiente	5º.	30h/2Cr	Aspectos biológicos, psicomotores, afetivos e sociais relevantes no processo de desenvolvimento da criança deficiente.	HFE0066	2
HFE0001	Desenvolvimento das Relações Interpessoais	3º.	30h/2Cr	Estuda o ser humano nas suas necessidades básicas, mecanismos de ajustamento, como percebe e sente o mundo interagindo de forma saudável.		2
HDI0065	Didática	4º.	60h/4Cr	A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico-crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinariedade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.	HFE0045	1
HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	3º.	60h/4Cr	Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.		1
JEJ	Direito e Cidadania		60h/4Cr	A natureza dos direitos sociais: suas dimensões subjetiva e objetiva. Direitos sociais e democracia deliberativa. A constitucionalização dos direitos sociais no Brasil. Tutela efetiva dessa categoria de direitos.		2
HTD0057	Discurso e Representação		60h/4Cr	Construção e circulação de significados por intermédio da linguagem e do discurso. Significado e representação. Sistemas de representação. Diferentes abordagens da representação pela linguagem.		2
HDI0084	Educação a Distância	8º.	30h/2Cr	Histórico da Educação a Distância (EAD). Aspectos metodológicos da EAD. Projeto Político Pedagógico nessa modalidade.		2
HFE0117	Educação Ambiental		30h/2Cr	Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens intradisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares. Integração espaço educativo- ambiente – comunidade.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HFE0116	Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Necessidades Especiais		30h/2Cr	Teoria e prática na identificação das capacidades diferenciadas das pessoas jovens e adultas. Estratégias facilitadoras para aprendizagem diferenciadas.	HFE0066	2
HFE	Educação e Cultura Popular		60h/4Cr	O curso está dividido em três grandes blocos que pretendem levantar a discussão central sobre o papel que a cultura popular tem desempenhado no processo de formação social e educacional promovido pelos meios educacionais formais e não-formais. No primeiro bloco, a ênfase está na recuperação do debate culturalista que marcou a reflexão intelectual e política que marcou o Brasil no início do século XX, a emergência da idéia de povo, de cultura, de cultura popular e erudita e das conexões entre ambas. O segundo bloco aborda as obras de dois grandes pensadores da educação brasileira: Paulo Freire e Darcy Ribeiro, ambos preocupados com a interlocução mais orgânica entre cultura popular e educação. Finalmente, o terceiro bloco trata da reflexão contemporânea sobre cultura popular no contexto de uma sociedade globalizada e atravessada pela lógica diluidora do mercado e da cultura de massa.		2
HFE0053	Educação e Filosofia	1º.	60h/4Cr	Educação e Filosofia. Educação e valores. Educação e Cultura. Educação e Ideologia. Teorias pedagógicas do período moderno. Teorias da Escola Tradicional do século XIX. Teorias pedagógicas escolanovistas. Teorias educacionais tecnicistas. Teorias educacionais crítico-reprodutivistas.		1
HFE	Educação e Memória		30h/2Cr	Conceitos de memória, memória e sociedade, memória e criação, memória e subjetividade.		2
HFE0123	Educação e Surdez I		30h/2Cr	Conceito de língua, linguagem e fala. Concepções em aquisição de linguagem. Idéias de Piaget, Vygotsky e Tomasello. Diferentes abordagens voltadas às pessoas surdas: oralismo, comunicação total e bilingüismo. Estudos sobre surdos em educação.		2
HFE0124	Educação e Surdez II		30h/2Cr	A inclusão de pessoas surdas em Educação. Abordagem antropológica de Skliar e o lugar da LIBRAS. Visão da neuropsicologia cognitiva de Capovilla e o lugar da LIBRAS. Apresentação de propostas de implementação de Educação especializada de surdos.	HFE0123	2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HFE0098	Educação e Trabalho		60h/4Cr	O curso aborda temas contemporâneos da relação entre trabalho e educação através de um recorte para a análise das relações entre juventude, educação e trabalho no nosso país, visando entender os desafios postos para as Instituições de Ensino, para o Estado e para a Sociedade Civil no Brasil contemporâneo.		2
HFE0066	Educação Especial	4º.	60h/4Cr	Desvios da "normalidade". A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.	PE I	2
SSC0001	Educação Física		30h/1Cr	Disciplina de caráter prático, com objetivo de desenvolver as habilidades técnicas e metodológicas dos fundamentos do voleibol, dentro de um processo pedagógico com métodos analítico, global e misto.		2
HEB	Ensino de Formação e Desenvolvimento de Acervos e Coleções	8º.	60h/3Cr	Teoria e prática do ensino de Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos em Formação e Desenvolvimento de Acervos e de Coleções.	MEB FDC	4
HEB	Ensino de Organização do Conhecimento e Representação de Documentos	7º.	60h/3Cr	Teoria e prática do ensino de Organização do Conhecimento e da Representação de Documentos. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Organização do Conhecimento e da Representação de Documentos. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Organização do Conhecimento e da Representação de Documentos.. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos em Organização do Conhecimento e da Representação de Documentos.	MEB RD II SOC	4

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HEB	Ensino de Organização e Administração de Bibliotecas	6º.	60h/3Cr	Teoria e prática do ensino de organização e administração de bibliotecas. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Organização e Administração de Bibliotecas. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Organização e Administração de Bibliotecas. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos.	MEB OAB	4
HEB	Ensino de Recursos e Serviços de Informação	7º.	60h/3Cr	Teoria e prática do ensino de Recursos e Serviços de Informação. Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de Recursos e Serviços de Informação. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Recursos e Serviços de Informação. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos em Recursos e Serviços de Informação.	MEB TPSR FI	4
HTD0501	Espanhol Instrumental		60h/3Cr	Desenvolvimento de habilidades lingüísticas de leitura e compreensão da língua espanhola. Estudo do léxico espanhol e hispano-americano. Vocabulário específico do contexto profissional. Situações da vida diária relacionadas com o mundo da empresa.		2
HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia I	4º.	75h/3Cr	Estágio em escolas públicas nas classes de Educação Infantil. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.		3
HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia II	5º.	75h/3Cr	Estágio em escolas públicas nas classes do primeiro segmento da Educação Fundamental. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.	ESEB I	3

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia III	6º.	75h/3Cr	Estágio em escolas públicas nas classes do segundo segmento da Educação Fundamental. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.	ESEB II	3
HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia IV	7º.	75h/3Cr	Estágio em escolas públicas nas classes dos cursos de Educação de Jovens e Adultos. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de biblioteconomia e seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.	ESEB III	3
HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia V	8º.	105h/4Cr	Estágio em escolas públicas nas classes do Ensino Médio. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de pedagogia. O exercício das atividades.	ESEB IV	3
HDI0105	Estatística Aplicada à Educação	6º.	60h/3Cr	Conceito de estatística. Coleta, organização e análise de dados quantitativos e qualitativos. Leitura, interpretação e construção de gráficos e tabelas do campo da pesquisa em Educação. Uso e interpretação de medidas de resumo, dispersão e relação.		2
HEB	Estudos de Usuários e de Comunidades	7º.	60h/3Cr	Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação para planejamento, desenvolvimento e avaliação de unidades de informação. Estudo e aplicação de abordagens tradicional e alternativa em estudos de uso e de usuários (sense-making, construtivismo, entre outras). Estudos de comunidade: fundamentos e aplicação.		1

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HFC0077	Ética		60h/4Cr	Conceitos básicos de concepções éticas tradicionais. Autonomia e heteronomia. Normas, imputabilidade e responsabilidade. Liberdade e necessidade. A questão dos valores: materialismo e formalismo. A genealogia nietzchaiana. A <i>práxis</i> marxista. Foucault e o cuidado de si. Os questionamentos éticos na atualidade. Desafios éticos da atualidade: bio-ética, bio-política.		2
HEB	Ética Profissional	6º.	30h/2Cr	O perfil do bibliotecário e do professor na sociedade contemporânea. Habilidades e competências, postura e atuação. Direitos e obrigações, ética profissional.		1
HEB	Filosofia da Biblioteconomia		60h/4Cr	Pressupostos filosóficos e epistemológicos da Biblioteconomia. Hermenêutica das idéias do pensamento biblioteconômico. Sociologia do conhecimento e antropologia da ciência aplicadas ao pensamento biblioteconômico.	FB	2
HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	2º.	60h/4Cr	Aspectos do desenvolvimento histórico-filosófico moderno e contemporâneo da ciência, da técnica e da tecnologia. As três Revoluções Científicas, os saberes científicos, a técnica e a tecnologia. As Tecnologias de Comunicação e Informação.		1
HFC0040	Filosofia da Cultura		60h/4Cr	A reflexão filosófica sobre a cultura: definições e abordagens. A cultura como objeto de reflexão interdisciplinar.		2
HFC	Filosofia e Informação na Contemporaneidade		60h/4Cr	Sociedade, informação, conhecimento e controle. Real, virtual, ciber. Interpretação e verdade. A questão da representação. Tecnologias de informação e mídias.		2
HFC	Filosofia e Memória		60h/Cr	Questionamentos filosóficos sobre a memória. <i>Mnemosyne</i> : musa da memória que inspira os aedos e rapsodas. Platão e a memória metafísica: <i>a-lehteia</i> como recordação do mundo primordial. Nietzsche e a genealogia da memória. A memória no pensamento de Bergson e Walter Benjamin. Halbwachs e “os quadros sociais da memória”. A contemporaneidade e o surgimento da memória social como campo reflexivo autônomo: os múltiplos enfoques sobre a memória na atualidade.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HEB	Fontes de informação	4º.	60h/3Cr	Estudo e avaliação das principais fontes gerais e especializadas de informação e capacidade de empregá-las corretamente em contextos profissionais e de pesquisa considerando: histórico, características, funções, uso e aplicação. Estudo das fontes gerais e especializadas de informação considerando suas relações com o controle bibliográfico. Elaboração de repertório bibliográfico geral e especializado. Análise das principais bases de dados nacionais e internacionais.		1
HEB	Fontes de Informação em Educação		60h/3Cr	Fontes de informação especializadas na área de Educação. Mecanismos de acesso à literatura específica em Educação. Uso de fontes de informação em Educação.	FI	2
HEB0018	Formação e Desenvolvimento de Coleções	7º.	60h/3Cr	Exame e contextualização dos fundamentos, princípios, políticas e técnicas para a formação e desenvolvimento de coleções. Explicitação dos processos de desenvolvimento de coleções, seleção, aquisição, desbastamento e descarte. Análise de normas, padrões e documentos legais de caráter nacional e internacional.	HEB0022	1
HEB	Fundamentos da Bibliografia e da Documentação	2º.	60h/3Cr	Estudo de teorias, conceitos e metodologia da Bibliografia. Apresentação dos ramos da Bibliografia Enumerativa e Analítica. Aplicação de princípios, técnicas e métodos para a elaboração de Bibliografias. Emprego do controle bibliográfico por produtos e serviços bibliográficos. Estudo dos fundamentos da Documentação. Análise das teorias, metodologias, técnicas e práticas da Documentação. O livro e o documento.		1
HEB	Fundamentos da Biblioteconomia	1º.	60h/4Cr	Pressupostos sociais, históricos e teóricos da Biblioteconomia. Construção do pensamento biblioteconômico. Conceitos, princípios, teorias, leis e abrangência da Biblioteconomia. Sub-áreas e especialidades da Biblioteconomia. História e desenvolvimento das instituições biblioteconômicas.		1
HTD0049	Fundamentos de Inglês Instrumental		60h/3Cr	Estratégias de leitura para a compreensão de textos em língua inglesa; aspectos sintático-morfológicos da língua inglesa, essenciais à compreensão de textos. Desenvolvimento de habilidades lingüísticas e outros recursos necessários para interação, com textos escritos em língua inglesa: identificação de cognatos. Identificação e abordagem de aspectos morfossintáticos mais complexos. Aspectos da organização textual. Estratégias de leitura. Estratégias de uso de gramáticas e dicionários.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HTD0007	Gestão de Documentos		60h/4Cr	Princípios de gestão documental: conceituação e campo de aplicação. O ciclo de vida documental: produção, recuperação, eliminação e preservação da informação. Usuários. Estruturação de arquivos: elaboração de projeto.		2
HEB	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento		60h/3Cr	Visão crítica da globalização e de seus reflexos nos campos geopolítico, econômico, social, organizacional, informacional e na vida dos indivíduos. Os modelos gerenciais adotados pelas organizações para sua permanência e evolução em um mundo de contínuas transformações e acirrada competição. A contribuição da Biblioteconomia nos processos informacionais adotados pelas organizações, em conexão com a Gestão Estratégica: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Os paradigmas que norteiam a atuação dos bibliotecários frente aos processos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. O Bibliotecário gestor da informação.		2
HHI0117	História da África		60h/4Cr	A invenção da África. Ensino e pesquisa de História da África. A África Negra na Antiguidade. A expansão do Islão e os Estados africanos pré-coloniais. A África nos mundos atlântico e indico. O impacto do tráfico atlântico de escravos nas sociedades africanas. O impacto da abolição do tráfico de escravos nas sociedades africanas e a transição para o colonialismo. A partilha da África, as resistências africanas e os sistemas de colonização. Evolução das idéias e organizações nacionalistas. A Conferência de Bandung e a ideologia terceiro-mundista. O processo de descolonização africana, a Guerra Fria e o Socialismo. O pós-colonialismo e o jogo das identidades africanas.		2
HHI0038	História da América		60h/4Cr	As culturas pré-colombianas; as estruturas políticas, econômicas, culturais e sociais da América Espanhola; as estruturas políticas, econômicas e sociais da América inglesa e francesa. Processo de independência das Américas.		2
HHI0033	História da Ciência e da Tecnologia		60h/4Cr	Reflexão sobre a ciência ocidental, no quadro de uma perspectiva histórica, desde a cosmologia grega até a epistemologia contemporânea, destacando os temas fundamentais da teoria da ciência em cada época.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HHI0080	História das Idéias Políticas		60h/4Cr	Ciência Política e relações de poder: principais teorias e interpretações; Ciência Política e Ciências Sociais; sociedade e Estado; poder e sistemas políticos: categorias, relações e teses sobre o problema do poder; soberania, legalidade e legitimidade; a separação de poderes; modelos de Estado; sistemas representativos, eleitorais e sistemas políticos; as teorias das formas de governo: evolução e classificação; os sistemas políticos: do absolutismo ao liberalismo, dos socialismos à democracia.		2
HEB	História do Livro e das Bibliotecas	2º.	60h/4Cr	Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos da História do Livro e das Bibliotecas, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros, através de dois grandes períodos históricos: a Antiguidade e a Renascença, tendo como data-limite o advento da Tipografia, em meados do século XV e o século XIX – e a Contemporaneidade – que abrange os fenômenos relativos ao livro, à biblioteca e à leitura nos séculos XX e XXI.		1
HHI0081	História do Rio de Janeiro		60h/4Cr	Problemas e possibilidades da História Regional; o Rio de Janeiro na passagem para o século XX; a metrópole: estruturas sociais e processos políticos.		2
HHI0091	História dos Movimentos Sociais no Brasil		60h/4Cr	Conceitos e definições; a trajetória dos movimentos sociais; orientações ideológicas; formas organizativas e institucionais; o movimento operário; os partidos políticos; Estado e movimentos sociais; mobilização e institucionalização; os novos movimentos sociais; movimentos sociais e globalização; a produção e o debate historiográfico-sociológico sobre o tema.		2
HFC	História e Bibliografia Literárias	5º.	60h/3Cr	O fenômeno literário: constituição e historicidade. A literatura como objeto de uma classificação técnica. A tradição da literatura ocidental e o classicismo humanista do renascimento: suas fontes bibliográficas. Maneirismo, barroco, rococó: suas fontes bibliográficas. Pré-Romantismo e suas fontes bibliográficas. Romantismo e suas fontes bibliográficas. Crise da cultura e fundação crítica da literatura. O complexo estilístico pós-romântico e suas fontes bibliográficas. O modernismo e suas fontes bibliográficas. O pós-modernismo e suas fontes bibliográficas. Fontes da documentação e da pesquisa literária nacional.		1

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HHI0123	História e Documento		60h/4Cr	Documento: natureza e conceituação. O documento na História. Documento-Monumento. O documento e o documentar: condições de produção documental. Processos de institucionalização. O documento como superfície de inscrição, prova e expressão da verdade. O documento e a organização da Memória Social. Usos sociais do documento. Instituições de memória cultural: Arquivos, Bibliotecas, Museus, Centros de Documentação e Informação, Bancos de Dados.		2
HDI0165	Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar		30h/2Cr	Ideologia e contra-ideologia. Ideologia racista. . Conceitos de raça, de racismo, de preconceito, de discriminação, de etnia e de estereótipo. Pensamento racial após Abolição Raça e classe. Racismo no Brasil. Identidade Auto-estima positiva do educando negro. Discriminação racial nas escolas. Desconstrução da discriminação no livro didático. Racismo e formação de professores.		2
HDI6003	Informática na Educação I	1º.	60h/3Cr	Políticas nacionais de implantação de informática educativa. Diferentes <i>sites</i> , <i>softwares</i> educativos e aplicativos, suas possíveis aplicações didáticas e critérios de escolha. Formas de comunicação via rede e possibilidades de pesquisas pela <i>internet</i> com os respectivos usos em sala de aula. Plataformas para educação a distância.		1
HTD54	Informação, Memória e Documento		60h/4Cr	Diferentes visões e relações entre os conceitos de Informação e Memória. Processos de Comunicação e Fluxo da Informação: da geração à recuperação. Espaços Informacionais Documento/ Monumento e as Instituições de Memória: Arquivo, Biblioteca e Museus.		2
TIN	Introdução à Ciência da Computação		60h/4Cr	Introdução, conceitos e aplicações da ciência da computação. Arquitetura de Computadores. Sistemas operacionais. Redes de computadores. Editores de textos. Planilhas eletrônicas. Banco de dados.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HTD0046	Introdução à Ciência da Informação	3º.	60h/4Cr	Pressupostos teóricos e históricos da ciência da informação. Teoria geral dos sistemas. Teoria da comunicação. Outras teorias. Informação: conceitos e contextos. Fundamentos teóricos sobre aspectos que interferem na produção, comunicação e absorção da ciência, tecnologia, cultura e arte, no seu conceito mais amplo e em áreas específicas de atuação (centros de informação e cultura). A sociedade de informação e o processo de automação em museus, bibliotecas e arquivos: impactos e novas estruturas.		1
HFC0504	Introdução à Economia		60h/4Cr	Noções básicas de economia: fatores de produção, escassez, fluxo circular, mercado, moeda, desenvolvimento e crescimento econômicos. Funcionamento de um sistema econômico. Mercado, sistema de preços e planejamento. Introdução ao sistema monetário e financeiro. Introdução aos principais aspectos do desenvolvimento econômico.		2
HTD0056	Introdução à Lingüística		60h/4Cr	História da lingüística. Introdução a alguns paradigmas dos estudos lingüísticos. Elementos estruturais. Relações sintagmáticas e paradigmáticas nas construções da linguagem.		2
HFE	Introdução à Psicologia	2º.	60h/4Cr	O surgimento do saber psicológico. As explicações inatista e ambientalista. O papel da constituição. Processos cognitivos. A psicogênese do conhecimento e o sujeito epistêmico. Afetividade e sujeito desejante. Socialização. Dinâmica interpessoal. A noção de coletividade.	EF	1
HHI	Introdução aos Estudos Históricos		60h/4Cr	O homem e a história. A historicidade da vida. A história como ciência. Os fundamentos teóricos da história. As noções principais e os conceitos básicos da teoria da história e da prática historiográfica. Objetividade e subjetividade da história.		2
HFC	Introdução às Ciências Sociais	1º.	60h/4Cr	A sociedade moderna: Galileu, Bacon, Hobbes. Rosseau: sobre a civilização. Montesquieu e as determinações físicas da sociedade. Spencer, Saint Simon e Comte: a física social. Antropologia, Sociologia e Ciência Política: Karl Marx e Aléxis de Tocqueville, Émile Durkheim e Macel Mauss.		1
HDI	Língua Brasileira de Sinais	6º.	60h/4Cr	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto n° 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).		1

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HHI0039	Memória, Cultura e Sociedade		60h/4Cr	Universo simbólico e representações sociais; memória coletiva e memória social; relações entre memória e história.		2
HEB	Metodologia do Ensino de Biblioteconomia	5º.	60h/3Cr	Epistemologia da construção do conhecimento em Biblioteconomia. Práticas cotidianas em Biblioteconomia na Educação Infantil, Fundamental e no Ensino Médio. Conhecimento do mundo social. Referenciais curriculares para a Educação Biblioteconômica. Leitura do mundo e a construção da lógica infantil, adolescente e adulta. Biblioteconomia e Educação.	HDI0065	1
HEB	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Biblioteconômica	5º.	60h/3Cr	A importância da pesquisa em ciências sociais aplicadas. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Estudos dos principais métodos e técnicas no âmbito da pesquisa biblioteconômica para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.		1
HEB	Normalização Documentária	3º.	60h/3Cr	Estudo e aplicação das normas de documentação. Normas Nacionais e Internacionais. Grupos e políticas de normalização.		2
HEB	Organização do Conhecimento I	3º.	60h/4Cr	A lógica e a classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.	FBD	1
HEB	Organização do Conhecimento II	4º.	60h/3Cr	Análise e representação do conhecimento registrado. Teoria da indexação. Aspectos metodológicos, técnicos e gerenciais da indexação. Leitura, análise, condensação, representação e linguagens documentárias. A qualidade da indexação.	OC I	1
HEB	Organização e Administração de Bibliotecas	5º.	60h/4Cr	Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos para a organização e administração de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – espaço, acervo, produtos e serviços, pessoal e estrutura orgânica. Gestão estratégica de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – planos, programas, projetos e ações, em vista da qualidade e da eficácia.	HFC0048	1

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HHI0045	Patrimônio Histórico Brasileiro		60h/4Cr	Cultura histórica e patrimônio nos séculos XIX e XX. Evolução da questão do patrimônio histórico no . Patrimônio: bens materiais e imateriais.		2
HEB	Pesquisa bibliográfica		60h/4Cr	Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. identificação e uso das fontes de informação. Estudo e aplicação das normas de documentação da ABNT		2
HEB	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	6º.	60h/3Cr	Preservação de acervos: conceitos, princípios e políticas. Políticas nacionais de preservação de acervos e coleções. Conceitos e princípios do patrimônio bibliográfico. Políticas de preservação do patrimônio bibliográfico. Conservação Preventiva, Bibliotecas e Patrimônio Bibliográfico. Planejamento de ações de preservação de coleções e acervos. Preservação digital. Planejamento de ações preventivas contra roubos, furtos e seguro de coleções e acervos bibliográficos. Planejamento de ações preventivas para coleções especiais incluindo obras raras. A política de preservação e o desenvolvimento de coleções.	HEB0022	1
HEM	Produção Artística no Brasil		60h/4Cr	Estudo das manifestações artísticas no Brasil: da Colônia à Contemporaneidade		2
HFE0135	Psicologia da Adolescência		30h/2Cr	Naturalização do conceito de adolescência. Subjetividade e transformações na adolescência. Adolescentes no mundo contemporâneo. Assujeitamento e criação na adolescência.		2
HFE	Psicologia e Educação I	3º.	60h/4Cr	Relações entre psicologia e educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.	IP	1
HFE0140	Psicologia, Envelhecimento e Educação		30h/2Cr	Aprender a envelhecer. Memória, criatividade e afetividade.		2
HFC0041	Realidade Urbana Brasileira		30h/2Cr	Abordagens histórica, sociológica e filosófica da gênese da cidade moderna. O processo de modernização urbana no Brasil. Aspectos da metrópole em nossa contemporaneidade.		2
HTD0061	Redes e Sistemas de Informação	8º.	60h/3Cr	Redes e sistemas de informação para bibliotecas, arquivos e museus: participação em redes cooperativas, serviços integrados em rede, consórcios. Sistemas virtuais de informação. Fluxo e administração de documentos eletrônicos. Catálogos coletivos. Intercâmbio de dados e formatos. Unidades de consolidação de informação.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HEB	Representação Descritiva I	3º.	60h/3Cr	A história dos catálogos e da catalogação. Estudo dos tipos, formatos e funções do catálogo. Apresentação da representação descritiva nos formatos manual e automatizado. Estudo dos princípios, dos códigos de catalogação e apresentação da estrutura do código de catalogação vigente.		1
HEB	Representação Descritiva II	4º.	60h/3Cr	Detalhamento do código de catalogação vigente, partindo da análise e aplicação das regras gerais de descrição com foco na descrição de livros e folhetos, assim como os pontos de acesso e a construção de cabeçalhos para pessoas e entidades. Aborda também as regras referentes às remissivas.	RD I	1
HEB	Representação Descritiva III		60h/3Cr	Detalhamento do código de catalogação vigente, partindo da análise e aplicação das regras gerais de descrição com foco na descrição de livros e folhetos, assim como os pontos de acesso e a construção de cabeçalhos para entidades e títulos uniformes, e a análise das partes de um documento	RD II	2
HEB	Representação Descritiva IV		30h/1Cr	Elaboração de registros e análise de documentos bibliográficos não livro: periódicos, recursos eletrônicos e material cartográfico.	RD III	2
HEB	Representação Descritiva V		30h/1Cr	Elaboração de registros e análise de documentos bibliográficos não livro: música impressa e gravações de som, materiais gráficos, filmes e gravações de vídeo	RD IV	2
HEB	Seminário de Pesquisa em Ensino de Biblioteconomia I	6º.	60h/2Cr	O estado da arte da pesquisa em Educação em Biblioteconomia e seus reflexos no ensino de Biblioteconomia. Biblioteconomia e Educação: principais métodos e técnicas de pesquisa utilizados. Leitura e prática da pesquisa. As instâncias e as fases da pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa. Atividades complementares.		5
HEB	Seminário de Pesquisa em Ensino de Biblioteconomia II	7º.	45h/2Cr	Atividades complementares em Educação em Biblioteconomia.	SPEB I	5
HEM	Sentido e Forma da Produção Artística	2º.	60h/4Cr	Estudo das manifestações artísticas na arte ocidental da Pré-História à contemporaneidade.		2

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HEB	Sistemas de Organização do Conhecimento	6º.	75h/3Cr	Sistemas de organização do conhecimento: Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal: origem, evolução, estrutura e aplicação. Cabeçalhos de assuntos: origem, evolução, estrutura e aplicação. Listas de cabeçalhos de assuntos: origem, evolução e estrutura. Catálogos de assunto alfabético e sistemático: conceito, finalidade e estrutura. Número de chamada. A CDD e a CDU como instrumentos de representação e recuperação da informação.	OC II	1
HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º.	60h/3Cr	Sistema de recuperação da informação. Subsistemas de saída: negociação de questões, estratégia de busca, recuperação e disseminação da informação. Utilização das novas tecnologias para recuperação e disseminação da informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Avaliação dos subsistemas de saída.		1
HTD0055	Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos	7º.	60h/3Cr	Estudos dos processos reprográficos: conceituação, usos e aplicações. Microfilmagem: histórico, usos, vantagens, etapas da produção do microfilme e legislação em vigor. Implantação de sistemas e integração dos serviços nos centros de documentação. Estudos dos processos de digitalização. Estudos do gerenciamento integrado dos sistemas híbridos de armazenamento, reprodução e recuperação dos documentos e da informação.		1
HEB	Teoria e Prática do Serviço de Referência	4º.	60h/3Cr	Estudo Teórico e Prático do Serviço de Referência. Concepções, Origens e Desenvolvimento do Serviço de Referência. Processo de Referência e suas Implicações (manual e eletrônico): Entrevista; Questão; Busca; Resposta; Utilização e Disseminação da Informação. Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Planejamento, Organização e Avaliação do Serviço de Referência em Unidades de Informação.		1

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO*
HTD0058	Teorias e Práticas Discursivas	1º.	60h/3Cr	As ciências da linguagem e a(s) teoria(s) do discurso: princípios e conceitos constitutivos. O conhecimento prévio e os gêneros do discurso. Plurilingüismo. Gêneros do discurso literário e não literário. A esfera do discurso acadêmico. A esfera do discurso jornalístico. Informar e opinar. Coerência e tessitura do discurso. Coesão. Como o autor aparece nos textos acadêmicos. Como os outros aparecem nestes tipos de textos. Tópicos de língua padrão. Tópicos de normas técnicas.		1
HTD0059	Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	5º.	60h/3Cr	As ciências da linguagem e a(s) teoria(s) do discurso: princípios e conceitos constitutivos. A esfera do discurso acadêmico. Organização textual de gêneros do discurso acadêmico. Opinião e argumentação. Coerência e tessitura do discurso. Coesão. Como o autor aparece nos textos acadêmicos II. Como os outros aparecem nesses tipos de textos II. Tópicos de língua padrão. Tópicos de normas técnicas.	HTD0058	1
HEB	Tópicos Especiais em Biblioteconomia		60h/4Cr	Abordagens de questões contemporâneas pertinentes ao campo da Biblioteconomia		2
HTD0060	Tópicos Especiais em Ciência da Informação		45h/3Cr	Abordagem de questões contemporâneas pertinentes ao campo da Ciência da Informação.		2
HFC0089	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política A		60h/4Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		2
HFC0090	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política B		60h/4Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		2
HFC0086	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos A		60h/4Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		2
HFC0087	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B		60h/4Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.		2
HEB	Trabalho de Conclusão de Curso	8º.	30h/1Cr	Elaboração do trabalho de conclusão de curso sob a orientação de um docente.	MTPED	6

*Tipos de Componentes Curriculares: 1 – Disciplina Obrigatória; 2 – Disciplina Optativa; 3 – Estágio; 4 – Prática de Ensino; 5 – Atividade Complementar; 6- Trabalho de Conclusão de Curso

**APÊNDICE B:
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES**

COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	115	2.025 horas
DISCIPLINAS OPTATIVAS (Carga Horária Mínima Exigida)	26	480 horas
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO	28	645 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10	225 horas
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1	30 horas
TOTAL	180	3405 horas

APÊNDICE C: MATRIZ CURRICULAR

APÊNDICE D: FLUXOGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

APÊNDICE E: CORPO DOCENTE

Alberto Calil Elias Junior

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela UFF (1993) e mestrado em Ciências Sociais pela UERJ (2004). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9490009776453579>

Alex Gomes Guizalberth

Graduação em Biblioteconomia (1994), especialização em Gestão Estratégica da Informação (2002) e mestrado em Ciências da Informação (2003) pela Universidade Federal de Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4345693813489278>

Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiro

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UNIRIO, especializada em "Análise, Descrição e Recuperação da Informação" pela UNIRIO (1985) e em "Administração de Projetos Culturais" pela FGV - RJ (1985); é mestre em "Administração Pública" pela FGV - RJ (1993).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1451014589696902>

Angela Maria de Souza Martins

Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1974), mestrado em Educação pelo IESAE da Fundação Getúlio Vargas - RJ (1985) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996).

<http://lattes.cnpq.br/5107648703971653>

Carmem Diolinda da Silva Sanchez Sampaio

possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (1979), Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1994) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização, atuando principalmente nos seguintes temas: cotidiano escolar, alfabetização, educação infantil e formação da professora alfabetizadora.

Geni Chaves Fernandes

Graduada em Economia pela UERJ (1982), mestrado (1993) e doutorado (2004) em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ. Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0028214455599057>

Gustavo da Silva Saldanha

Graduado em Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da Informação pela UFMG (2006). É doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pelo Convênio MCT/IBICT-UFRJ/FACC.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6143079905555041>

Janaína Specht da Silva Menezes

Bacharelado em Estatística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1990) , mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994) e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005) .

<http://lattes.cnpq.br/0470107702074829>

Laffayette de Souza Alvares Junior

Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela UFF (2004) e Mestre em Ciência da Informação pelo Convênio IBICT/UFF (2007). <http://lattes.cnpq.br/4558902254614357>

Lucia Maria Moutinho Ribeiro

Doutorado em Letras Vernáculas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1989).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8226635424466952>

Ludmila dos Santos Guimarães

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela UFF (1993), Especialização em Tecnologia pela UFRJ (1995) e mestrado em Ciências da Informação pela UnB (2000). Atualmente é Professora Assistente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3781887937509948>

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1989), mestrado (1997) e doutorado (2005) em Ciência da Informação pelo Convênio IBICT/UFRJ.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8713013619609185>

Maria Luiza Sússekind Veríssimo Cinelli

Licenciatura Plena em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1990), Mestrado em Ciências Sociais (Etnografia) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2002) e Doutorado (2007) em Educação (Cotidiano) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3054907039826552>

Maria Tereza Reis Mendes

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro atual UNIRIO.

Marília Amaral Mendes Alves

Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Santa Úrsula (1967), Especialização em Documentação e Informação (1976) e mestrado em Ciência da Informação (1991) pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3541173335490655>

Maura Esandola Tavares Quinhões

Graduação em Biblioteconomia e Documentação (1992) e graduação em Arquivologia (1973) pela UNRIO. Graduação em Letras Português Literaturas pela UFRJ (1971) e mestrado em Memória Social pela UNIRIO (1995).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7727197944211728>

Naira Cristofolleti da Silveira

Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (2005) e mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2007).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3661612581538948>

Sandra Albernaz de Medeiros

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1973), mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981), Diplôme D'Etudes Approfondies (DEA) - Université de Paris VIII (2002), doutorado em Sciences de l'Education Université Paris X Nanterre (2007).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3976860156728501>

Patricia Vargas Alencar

Graduação em Licenciatura Plena e Bacharelado em Letras Português-Literatura pela UFRJ, Mestrado (2000) e Doutorado (2006) em Lingüística pela UFRJ. Professora Concursada da Rede FAETEC, Instituto Superior de Educação (ISE). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7647422166759358>

Suzete Moeda Mattos

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1976), mestrado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (1997) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1619814945752158>

ANEXO A: TERMO DE COMPROMISSO DO DIRETOR DA ESCOLA

ANEXO C: ATA DOS COLEGIADOS DOS DEPARTAMENTOS DE ENSINO

ANEXO D: ATA DO COLEGIADO DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

**ANEXO E:
ATA DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**